

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
Faculdade de Filosofia e Ciências**

KAUANE ARAÚJO OLIVEIRA TOSTA

**A GEOPOLÍTICA DE GORBACHEV PARA O AFGANISTÃO:
UMA BREVE LEITURA DA AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA
URSS E DA SUA DESINTEGRAÇÃO**

MARÍLIA-SP 2023

KAUANE ARAÚJO OLIVEIRA TOSTA

**A GEOPOLÍTICA DE GORBACHEV PARA O AFGANISTÃO:
UMA BREVE LEITURA DA AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA
URSS E DA SUA DESINTEGRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Conselho de Curso de Relações
Internacionais da Faculdade de Filosofia e
Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP
– Campus de Marília, para a obtenção do título
Bacharel em Relações Internacionais. Orientador: Prof.
Dr. Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos.

MARÍLIA
2023

T716g Tosta, Kauane Araújo Oliveira
A geopolítica de Gorbachev para o Afeganistão : uma breve leitura da avaliação do envolvimento da URSS e da sua desintegração / Kauane Araújo Oliveira Tosta. -- Marília, 2023
63 p. : tabs., mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Relações Internacionais) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos

1. Geopolítica. 2. Guerra Fria. 3. Afeganistão, Guerra do, 2001-. 4. Glasnost. 5. Perestroika. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

KAUANE ARAÚJO OLIVEIRA TOSTA

**A GEOPOLÍTICA DE GORBACHEV PARA O AFGANISTÃO:
UMA BREVE LEITURA DA AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA
URSS E DA SUA DESINTEGRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Relações Internacional, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos UNESP –
Câmpus de Marília

Orientador

Mndo. Rafael Queiroz Alves
UNESP – Câmpus de Marília

Dndo. Gabriel Sandino de Castro
UNESP – Câmpus de Marília

Marília, 01 de Fevereiro de 2023

AGRADECIMENTOS

Pensar em quem agradecer ao longo desses quatro anos é uma tarefa fácil. Foram anos difíceis, cansativos e desafiadores. Tantos momentos que colocaram em dúvida dentro de mim a minha capacidade, os meus objetivos, o meu plano de vida. Hoje, finalizo um ciclo com um misto de emoções – alívio por finalmente ter concluído essa tarefa árdua; tristeza, por encerrar um dos ciclos mais importantes da minha vida, se não o mais; felicidade, por poder dizer que conclui e venci um desafio; e cansaço, porque ao longo desses quatro anos a dedicação e força de vontade continuaram as mesmas. Lógico que não sou a mesma pessoa que iniciou Relações Internacionais em 2019.

Portanto, toda a dedicação, empenho, esforço e sonho planejados a partir desta realização são frutos da confiança, empenho e investimento depositados em mim por meus pais. Sem o incentivo deles, sem o apoio, nada disso seria possível. Meu pai, com todo seu jeito quieto e assertivo, sempre buscou proporcionar o melhor ensino, a melhor educação, as melhores oportunidades de vida e isso não foi fácil para ele. Minha mãe com todo amor do mundo buscou me acolher nos momentos difíceis, me incentivar quaisquer que fossem as minhas escolhas e que sempre me recebeu de volta pra casa com um abraço apertado. Por isso, dedico todo o trabalho aqui empreendido e ao longo desses quatro anos a eles. Que orgulho poder ser sua primeira filha com formação completa, ainda mais em uma instituição de tanto prestígio.

Ao meu orientador, Rodrigo Passos, que carinhosamente, tanto prezou pela minha saúde física e mental, a toda paciência, diálogo e compreensão ao longo desses últimos meses. Dedico esse trabalho e agradeço por tudo até o momento.

Por toda compreensão, paciência, incentivo, parceria e companheirismo, agradeço meu noivo e, que ao final deste ano já será, esposo. Por suas palavras, tolerância, gentileza, me manteve firme ao longo dos dois últimos meses, especialmente no período da pandemia, para que eu não desistisse desse sonho.

Hoje não entrego somente um Trabalho de Conclusão de Curso, mas entrego o sonho de uma vida, a conclusão de um ciclo turbulento, mas ao mesmo tempo, lindo, que me transformou em alguém, não somente, com maior conhecimento sobre seus tópicos abordados, como também me aperfeiçoou como pessoa.

Todas essas pessoas não existiriam na minha vida se não houvesse Deus, que não une somente pessoas, mas une propósitos, por último, mas sendo o mais importante, toda a dedicação e toda minha gratidão se voltam a Ele, que tudo fez e tudo faz e que dá a vida e a sustenta.

“É difícil em tempos como estes: ideais, sonhos e esperanças permanecerem dentro de nós, sendo esmagados pela dura realidade. É um milagre eu não ter abandonado todos os meus ideais, eles parecem tão absurdos e impraticáveis. No entanto, eu me apego a eles, porque eu ainda acredito, apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas de coração.”

(ANNE FRANK)

RESUMO

A atuação da União Soviética no Afeganistão divide opiniões até os dias atuais. A decisão do Kremlin de invadir e alterar o governo de seu aliado e país vizinho foi tomada de forma árdua e, serviu, para que o período de aquietação da Guerra Fria – Detente – fosse colocado ao fim e, as disputas territoriais pautadas e manutenção da hegemonia, ressurgiram. O Afeganistão era, no Terceiro Mundo, um dos principais aliados soviéticos. Mesmo com o agravante da sua situação econômica interna, o governo soviético decidiu por invadir e estender seu posicionamento por dez longos anos. Porém, vale ressaltar que a União Soviética já não vinha mantendo seus índices econômicos em alta e sua era de ouro já havia chegado ao fim. Diferentemente do que ocorreu com os Estados Unidos na derrota na Guerra do Vietnã (1955-1975), a URSS acelerou seu fim, porém não podemos resumir todas as causas a isso.

Palavras-chave: União Soviética; guerra do Afeganistão; guerra fria, Gorbachev, fim da União Soviética.

ABSTRACT

The role of the Soviet Union in Afghanistan divides opinions to this day. The Kremlin's decision to invade and change the government of its ally and neighboring country was taken in an arduous way and served to put an end to the period of calm during the Cold War - Detente - and the territorial disputes based on and maintenance of the hegemony, resurfaced. Afghanistan was, in the Third World, one the main Soviet allies. Even with the aggravation of its internal economic situation, the Soviet government decided to invade and extend its position for ten long years. However, it is worth noting that the Soviet Union was no longer keeping its economic indices high and its golden age had already come to an end. Unlike what happened to the United States in the defeat in the Vietnam War (1955-1975), the USSR accelerated its end, but we cannot summarize all the causes to this.

Keywords: Soviet Union; Afghanistan war; cold war, Gorbachev, end of Soviet Union.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A União Soviética	20.
Figura 2 – Usinas Nucleares na Ucrânia	23.
Figura 3 – A divisão do Afeganistão em zonas étnicas	24.
Figura 4 – Os eixos da invasão soviética em dezembro de 1979.....	26.
Figura 5 – Tabela com a taxa de crescimento líquido da URSS	32.
Figura 6 – Bases militares dos Eua aos arredores do Afeganistão	33.
Figura 7 – Bases militares soviéticas no Afeganistão em 1979	36.
Figura 8 – Centro de Kabul	37.
Figura 9 – Defesa e ataque aos arredores do Palácio de Taj Bek	38.
Figura 10 – Mapa de influência no Afeganistão após a retirada dos soviéticos.....	45.
Figura 11 – Mapa da trajetória do Talibã entre 1992 – 2001	46.
Figura 12 – Invasão dos EUA no Afeganistão em 2001	47.
Figura 13 – Avanço do Talibã após a retirada dos EUA	48.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
PC	Partido Comunista
PDPA	Partido Democrático do Povo Afegão
SALT	Tratado de Limitação de Armas Estratégicas
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. A UNIÃO SOVIÉTICA PRÉ-GORBACHEV.....	16
2. AVALIAÇÃO GERAL EXTERNA DA GESTÃO GORBACHEV NA URSS.....	22
2.1 Guerra do Afeganistão e o envolvimento soviético.....	26
2.1.1 A guerra do Afeganistão é suficiente para explicar o fim da união das repúblicas socialistas soviéticas?.....	31
2.2 A opinião externa sobre o envolvimento soviético no Afeganistão.....	43
2.3 O Afeganistão após a retirada soviética.....	50
AVALIAÇÃO GERAL INTERNA DA GESTÃO GORBACHEV NA URSS.....	56
3.2 Reflexo do envolvimento soviético na guerra do Afeganistão em sua População.....	56
3.1 Reflexo das políticas implementadas por Gorbachev na sociedade soviética.....	57
CONCLUSÃO.....	60

INTRODUÇÃO

O jogo de poderes proposto durante a Guerra Fria dividiu o mundo em nações capitalistas, comunistas e não alinhadas. Dessa maneira, o embate entre as duas superpotências da época – Estados Unidos e União Soviética – buscava, não somente, a demonstração de quem era melhor em equipamentos (como ocorreu com as Corridas Armamentistas e Espacial), mas também almejava a manutenção de suas hegemonias. Para isso, se utilizaram de territórios que - pelo foco das principais nações do mundo terem sido as duas Guerras Mundiais – ficaram, de certa maneira, isolados. Eram Estados novos, e, em sua maioria, alcançaram a independência no final da Segunda Guerra Mundial.

Ao longo deste estudo analisaremos não somente a participação da União Soviética a partir da sua intervenção no Afeganistão, mas desde os princípios de dúvidas sobre a legitimação desta invasão ou não. Analisaremos também, além das causas, as consequências de tal atitude soviética frente ao mundo e interno ao território afegão.

O objetivo central do texto é a discussão a respeito das semelhanças entre o que ocorreu com a União Soviética em sua participação no conflito afegão com a participação dos Estados Unidos no conflito vietnamita. Essa comparação se dá, eventualmente, por terem algumas características semelhantes, sendo um conflito de Guerra Fria (entre influências capitalistas - Vietnã do Sul - contra socialistas - Vietnã do Norte), a participação do principal grupo rebelde dentro do território do país do terceiro mundo - no Vietnã os vietcongues (guerrilheiros) e os grupos islâmicos no Afeganistão - além disso, a derrota das duas nações foram significativas; os Estados Unidos foram obrigados a retirar suas tropas do país a partir do Acordo de Paz de Paris e a União Soviética deixou o território como derrotada a partir da decisão de Mickael Gorbachev para a retirada de seus tropas.

Tais derrotas ressoavam sobre as duas potências da época de maneira negativa frente à sua população - ao retirar as tropas norte-americanas, o conflito do Vietnã perdurou até que os vietcongues tomaram conta do poder e unificaram o Vietnã novamente (demonstrando a derrota também do capitalismo); já com o Afeganistão, após a retirada das tropas soviéticas, o conflito perdurou até que o Talibã assumiu o poder frente o embate com as tropas estadunidenses (o conflito depois foi

retomado em 2001 após o atentado às Torres Gêmeas em Nova Iorque). A discussão, portanto, deste estudo busca a explicação de que ambos os conflitos trouxeram consequências divergentes entre as potências envolvidas e, além disso, busca argumentar e contrariar a hipótese de que o envolvimento direto soviético no Afeganistão foi o principal motivo para a sua dissolução em 1991. Para isso buscou organizar o texto de maneira clara e compreensiva.

Logo, o primeiro capítulo – União Soviética Pré-Gorbachev – detém-se na análise de elementos factuais que envolveram a União Soviética com o contexto global presenciado entre o final da Segunda Guerra Mundial e, mais especificamente, sobre a ação soviética durante o período da Guerra Fria. Neste capítulo também é analisado o período da Detente entre Estados Unidos e União Soviética.

O segundo capítulo – Avaliação Geral Externa da Gestão Gorbachev na URSS – possui o principal objetivo deste estudo. Dessa forma, ele é subdividido em tópicos e, de maneira compreensiva, aborda não somente os impasses de decisão soviética sobre o Afeganistão que, até mesmo, antecedem a Era Gorbachev, mas também explica a ação destes dentro de seu país vizinho, além de trazer, primeiramente, um resumo dos fatos de como se iniciou a Guerra do Afeganistão. Por fim, o capítulo traz, de maneira resumida, a situação afegã após a retirada das tropas soviéticas em 1989.

Já no terceiro e último capítulo, o foco se dá, de maneira sucinta, sobre uma breve análise da gestão interna da União Soviética. A primeira parte do capítulo busca evidenciar a insatisfação da população soviética com a invasão ao Afeganistão e a segunda parte revela um pouco da trajetória da implementação das reformas propostas por Gorbachev. Vale lembrar que a reforma do último líder soviético foi retratada ao longo dos três capítulos tratadas a partir de visões e explicações diferentes para serem compreendidas no contexto de cada uma.

Por fim, mas não menos importante, está a conclusão, onde os argumentos para o questionamento inicial deste estudo, se encontram organizados. A pergunta do trabalho é: considerando a avaliação a respeito da gestão Gorbachev sobre os rumos da URSS na guerra do Afeganistão é válido tomar o revés de Moscou, nesse conflito, como uma causa decisiva para a desintegração da referida união soviética?

1. A UNIÃO SOVIÉTICA PRÉ-GORBACHEV

Para iniciarmos a reflexão sobre os rumos da União Soviética durante a sua participação na Guerra do Afeganistão - e, conseqüentemente, seu notório esforço para o início da mesma - o presente capítulo tem como objetivo trazer uma análise dos fatos que se estabelecem na conjuntura do foco deste estudo. Dessa maneira, será capaz a compreensão dos eventuais acontecimentos que constroem a narrativa soviética desde o final da Segunda Guerra Mundial e, também, durante os períodos da Guerra Fria.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) apresentou um crescimento expressivo nos anos de 1950 com o então governante Nikita Krushev. Nesse período, investimentos na corrida espacial - com os satélites e cosmonautas - além do triunfo do partido sobre Cuba¹, quintal dos Estados Unidos (EUA) - elevaram a perspectiva sobre o país socialista. Além disso, o país, mesmo estando em conjuntura de Guerra Fria, possuía uma ligação com a potência estadunidense governada pelo então presidente John F. Kennedy. O que exemplifica essa relação é a criação da conhecida “linha quente” - uma linha telefônica que ligava a Casa Branca com Moscou - além da concordância na divisão da Alemanha pelo muro de Berlim (HOBSBAWM, 1995).

Neste período, não eram todos os países que se agradavam com os rumos tomados pelas lideranças soviéticas; um exemplo claro é a China, de onde partiu, certamente, um grande distanciamento com duríssimas divergências e críticas. Como exemplo, os chineses acusavam Krushev de “se render” diante do capitalismo norte americano na medida em que passaram a aceitar oficialmente a coexistência pacífica entre os dois blocos.

Os rumos desta conjuntura, a qual buscava uma coexistência pacífica, começam a ser levemente modificados a partir de 1963 quando o presidente Kennedy é assassinado e, tais mudanças, se encerram, de vez, com o afastamento de Krushev pela liderança do Partido Comunista, dado que consideraram sua política impetuosa. Os Estados Unidos foram assumidos por Lyndon Johnson e a União Soviética por Leonid Brejnev.

Alguns acordos ainda são estabelecidos, principalmente entre as décadas de 1960 e

¹ A ilha cubana foi o primeiro país nas Américas a se render a um regime socialista. O triunfo da União Soviética sobre o país latino americano se deve aos líderes da Revolução Cubana (1959), Fidel Castro e Ernesto Che Guevara. Estes guerrilheiros tiveram como apoio à sua luta negociações econômicas com os governos soviéticos e chineses.

1970, no que dizia respeito ao armamento nuclear - como o SALT (Tratado de Limitação de Armas Estratégicas). Tais acordos ainda propiciaram um incentivo no comércio entre as duas potências (HOBSBAWM, 1995).

Todavia, a relação entre os dois países assim chamados de socialistas nunca se pautou por uma aproximação significativa. O pior momento de todo este quadro foi a pequena guerra entre ambas em 1969 pelo controle de uma ilha no rio Ussuri. Tal fato serviu como uma das principais motivações iniciais para os esforços diplomáticos de estabelecimento de laços diplomáticos sino-norte-americanos.

A Crise do Petróleo² que se estabeleceu a partir dos anos de 1970 se desdobrou em mudanças que foram significativas para novos rumos que viriam a tomar os países de forma isolada, mesmo não sendo atingidos de forma negativa tão substancialmente. Isso porque a elevação do preço dos barris de petróleo foi consideravelmente positiva para a União Soviética, uma vez que jazidas dessa substância haviam sido descobertas na década de 1960, além das jazidas de gás natural, em seu território. Até o momento, os Estados Unidos haviam sofrido menos do que a Europa.

A situação norte-americana, porém, foi desmoralizada por duas decisões tomadas não somente durante a Crise do Petróleo, mas também com o desfecho criticável da Guerra do Vietnã³. Ao se envolver diretamente com tal conflito, o governo norte americano logrou a derrota político-militar no conflito. Pois, foram mundialmente isolados e, por um breve período de tempo entregaram a disputa hegemônica característica a Guerra Fria ao seu oponente URSS. A derrota em um conflito internacional onde não havia um motivo sólido para seu envolvimento - que não fosse uma possível barreira ao comunismo - elevou o grau de insatisfação de sua população, além de dividir a nação.

A Guerra do Vietnã desmoralizou e dividiu a nação, em meio a cenas televisadas de motins e manifestações contra a guerra; destruiu um presidente americano; levou a uma derrota e retirada universalmente previstas após dez anos (1965-75); e, o que interessa mais, demonstrou o isolamento dos EUA. Pois nenhum de seus aliados europeus mandou sequer contingentes nominais de tropas para lutar junto às suas forças. Por que os EUA foram se envolver numa guerra condenada, contra a qual seus aliados, os neutros e até a URSS os tinham avisado,[64] é quase impossível compreender, a não ser como parte daquela densa nuvem de incompreensão, confusão e paranóia dentro da qual os principais atores da Guerra Fria Tateavam o caminho. (HOBSBAWM, 1995, p. 196).

² Alteração política nos preços dos barris de petróleo pela OPEP a partir de 1970 com uma elevação de mais de o triplo do preço inicial do barril.

Outro fator decisivo na queda da popularidade estadunidense foi o seu envolvimento na Guerra do Yom Kippur⁴ ao lado de seu aliado Israel. O seu envolvimento nesse conflito foi pouco compreendido, assim como o envolvimento no conflito supracitado, pelo fato de seus aliados na Europa não terem se envolvido e até mesmo barrarem tipos de auxílio - como por exemplo, o impedimento de se usar bases aéreas em Portugal com o objetivo de abastecimento da guerra.

Como se é observado ao longo da história, especialmente após a Revolução de Outubro de 1917, as revoluções ao redor do globo podem ser divididas em “ondas de revoluções” (HOBSBAWM, 1995). Com a situação apresentada acima da potência capitalista, o seu enfraquecimento, conseqüentemente, implicou em enfraquecimento da ideologia por ela propagada, o que resultou na insurgência de uma chamada: terceira onda de revoluções. Nela, várias colônias que haviam há pouco lutado por independência, assumiram um compromisso com o regime soviético, o que auxiliou tal país a expandir suas bases militares e navais.

O alvoroço soviético de dominação dos países pertencentes ao Terceiro Mundo, tornou-se um alto prejuízo, pois, ao expandir sua ideologia, nações dominadas inclinaram-se a conflitos diretos entre si. As potências, que não se enfrentaram de forma direta durante esse período, objetivaram suprir necessidades de seus aliados. Dessa maneira, os territórios que

³ Ocorreu entre os anos de 1959 e 1975 entre as duas divisões do Vietnã, norte e sul, que possuíam inclinações ideológicas diferentes.

⁴ Conflito armado que ocorreu em 1973 na região do Canal de Suez - entre Israel e Egito - e envolveu israelenses e árabes.

deveriam servir como “calção” de seus lucros e expansões, foram rebaixados a nações conflituosas que não puderam cumprir seu papel de auxílio à potência soviética, o que se caracteriza como um dos fatores que contribuiu para a falência da URSS.

Enquanto o foco da nação localizada no Leste Europeu pautava-se em seu programa de armamento para o Terceiro Mundo, o que implicou em uma elevação de gastos com Defesa durante 20 anos, o presidente norte americano, Ronald Reagan - que iniciou seu mandato em 20 de Janeiro de 1981 - dividia o seu foco de combate para duas áreas. Ou seja, sua política foi designada a combater dois inimigos, em sua visão: o comunismo soviético e seus desdobramentos; e o liberalismo, implantado como Estado de Bem-Estar Social³ pelo

³ Forma ideológica de organização de governo baseada no keynesianismo onde o Estado tem o dever de interferir em alguns setores para que não surja e não prolifere a desigualdade econômica.

presidente Franklin Roosevelt. Portanto, Reagan propagava a ideologia da não intervenção estatal. A ideologia capitalista converte-se para o neoliberalismo.

A corrida durante o mundo bipolar foi desvantajosa para o lado soviético frente à necessidade de angariar aliados, especialmente ao se tratar de países do Terceiro Mundo. O envolvimento direto da URSS economicamente nestes elevou os gastos além de criar um laço de dependência entre a superpotência e tais países.

Com o insustentável avanço tomado pela União Soviética, o período de polarização chega ao fim com a sua dissolução. Toda a estrutura global necessita, então, ser alterada. Um mundo que antes era habituado a presenciar constante disputa, necessita refazer suas ações frente a um novo momento, o da hegemonia norte-americana.

Pode-se dizer, portanto, que o período completo conhecido como Guerra Fria teve dois importantes momentos divididos em: Détente e Segunda Guerra Fria. O momento inicial de tensão propagada pelo término das Grandes Guerras, proporcionou que os dois países competidores da hegemonia global se envolvessem em conflitos diretos em busca de domínio territorial que ocasionou em guerras civis no Terceiro Mundo. À medida que as forças das duas nações propagadores de ideologias distintas se estendiam, seus mecanismos de defesa se atentam para a gravidade das tensões criadas. Principalmente após o episódio dos Mísseis em Cuba. Por essa razão, o período sucede para uma fase de distensão de forças, Détente, suas grandes características são definidas por Fred Halliday:

A détente foi marcada como uma retirada da corrida armamentista total, por uma retórica de paz e uma busca por níveis acordados de armamento. Embora a détente não tenha sido acompanhada, em nenhum dos lados, por um desarmamento substancial, ou seja, por uma redução líquida dos níveis de armas, alguma limitação da corrida armamentista, ou seja, o controle de armas foi um objetivo e uma conquista proeminentes no período da détente. Durante a Detente, houve uma maior tolerância com a outra ordem social. [...] A détente envolveu acordos sobre armas, sobre conflitos do terceiro mundo, sobre a Europa.⁴ (HALLIDAY, 1986).

Logo, pode-se afirmar que a Détente foi o período de restabelecimento de uma cooperação e coexistência dos pólos ideológicos globais sob a perspectiva de um iminente

⁴ “Detente was marked as a retreat from the allouts arms race, by a rhetoric of peace and a pursuit of agreed levels of armament. While Detente was not accompanied, on either side, by substantial disarmament, i.e. by a net reduction of weapons levels, some limitation of arms race, i.e. arms control was a prominent aim and achievement in the Detente period. During Detente, there was a greater tolerance of the other social order. [...] Detente involved agreements on arms, on third world conflicts, on Europe.” (HALLIDAY, 1986)

ataque nuclear. Ao final dessa fase - estima-se que isso ocorreu em meados de 1979⁵ - tem início a chamada “Segunda Guerra Fria” que pode ser entendida como “o começo do fim” do período de disputa hegemônica.

A eclosão da etapa da Segunda Guerra Fria ocorre em crítica ao período que a antecedeu e possui características bem semelhantes à Primeira Guerra Fria. As eclosões de conflitos armados em países de Terceiro Mundo, com atenção maior para a Guerra do Afeganistão (1979-1989), reacenderam o sentimento de disputa territorial entre capitalismo e socialismo, especialmente após o envolvimento direto de tropas soviéticas em território afegão.

Apesar de manter algumas características do período que sucedeu as Grandes Guerras, a partir de 1979 há alguns elementos que permitem ainda uma comunicação entre as potências rivais, ou seja, não se caracteriza como uma época de grandes rompimentos políticos. O que ocorre, de fato, é a discordância em relação a conflitos armados. Porém os acordos estabelecidos previamente mantêm-se vigentes - sendo exemplos SALT 1 e SALT 2 (HALLIDAY, 1986).

Dessa maneira, pode ser afirmado que o extenso período da Guerra Fria possui diversas faces que podem trazer as elucidações e desdobramentos do rumo que foi tomado pela história global com o seu fim, incluindo a queda da configuração da URSS tal como era conhecida. Isso porque os períodos que se enquadram nesta linha de tempo foram, especialmente, moldados pelo clamor da população de cada potência.

Assim, com a compreensão da narrativa e dos rumos soviéticos apresentados ao longo deste capítulo, iniciar-se à análise, no próximo tópico a respeito da atuação do último governo legítimo soviético - de Mikhail Gorbachev - em primeiro momento sob uma perspectiva externa - global, de influência -, sendo posteriormente tratado sobre uma perspectiva interna - sob o ângulo do povo soviético, de fato.

-

⁵ O ano de 1979 é marcado por conflitos iminentes no Terceiro Mundo que desestruturaram as decisões e frentes políticas de coexistência pacífica. É neste período que se inicia a Guerra do Afeganistão, além de vários outros confrontos.

2. AVALIAÇÃO GERAL EXTERNA DA GESTÃO GORBACHEV NA URSS

Figura 1 - A fragmentação da União Soviética.



Fonte: Gazeta do Povo, 2011.

O mapa acima apresenta a fragmentação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas representadas em vermelho e amarelo, sendo os países em vermelho aqueles que foram agregados a Rússia (amarelo) - são eles: Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia (hoje Belarus), Estônia, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Letônia, Lituânia, Moldávia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

O rumo da União Soviética, que se alterou com a chegada de Mikhail Gorbachev ao poder, deve ser entendido a partir da perspectiva de como a construção política desse ator construiu suas expectativas de doutrina e ideologia que foram implementadas ao longo de seu governo na potência. Por essa razão, a análise que se estabeleceu na primeira parte deste capítulo está focada não somente na construção política do presidente soviético, mas também em como esse alcançou o cargo mais alto dentro do Estado. Além disso, na segunda parte deste, será retratada também, a análise do conflito do Afeganistão e das decisões tomadas frente a esse - estadunidenses, mas principalmente as soviéticas.

Mikhail Gorbachev possuía uma vasta experiência antes de ser colocado no máximo cargo de poder dentro do país soviético. Por sua infância e adolescência teve a oportunidade de trocar saberes com diversos jovens do leste europeu, após isso, estudou Direito e como advogado angariava causas de indivíduos que, de algum modo, se tornaram vítimas da Era Stalinista (ZEMTSOV; FARRAR, 2007).

Já no que diz respeito a sua experiência dentro do Partido Comunista, Gorbachev ascendeu ao cargo máximo exercendo sabedoria e paciência para passar por quase todos escalões. Uma das grandes características do último Kremlin soviético foi a inteligência em saber respeitar as burocracias do partido (LEWIN, 1988). Antes de ascender ao poder, Mikhail Gorbachev foi um dos nomes em destaque no governo de Yuri Andropov⁶ (1982-1984) ao ser escolhido pelo então presidente como um de seus conselheiros. Mesmo assim, em 1984 - com a morte de Yuri Andropov - assume o cargo máximo Kostantin Chernenko.

A Era Gorbachev se inicia por alguns fatores que promovem o encaminhamento deste para o cargo, porém, mesmo sendo Gorbachev uma pessoa influente e de destaque, vale ressaltar que não era o principal cotado para a função. Konstantin Chernenko era o nome em evidência dentro do Partido Comunista, todavia, o seu período de liderança foi curto, pois faleceu no dia 10 de março de 1985⁷ - primeiro fator para a ascensão de Gorbachev. Outro ponto que vale ser ressaltado é o manejo de influências dentro do próprio Partido para que algumas reformas fossem colocadas em prática - essa discussão dividiu os participantes, porém, a maior parte

⁶ Vale ressaltar que o governo de Yuri Andropov possuía características extremamente conservadoras em relação aos valores e princípios do Partido Comunista soviético. Ou seja, tal governo estabeleceu uma forte bandeira anti-estadunidense e anticapitalista.

⁷ Assume logo após a morte de Yuri Andropov em 9 de fevereiro de 1984, portanto orquestrou o poder na URSS por um período de, aproximadamente, um ano.

apoiou a nomeação de Mikhail Gorbachev para que as medidas necessárias pudessem ser tomadas (FRANCISCON, 2016).

O papel das políticas de Gorbachev mudou de rumo de um viés totalmente focado nos ideais socialistas para um olhar reformista gradativo. Ou seja, o objetivo do último presidente da URSS é abrir o país para um Estado social-democrata. A partir de então são formuladas políticas públicas que são famosas até os dias atuais: *Perestroika* e *Glasnost*. A primeira foi promovida com os objetivos definidos pelo próprio Gorbachev em um de seus livros como sendo: “As metas da perestroika são a liberdade econômica, liberdade política, saída do isolacionismo e a inclusão do nosso país no contexto geral da civilização.” (GORBACHEV, 1991, p. 110).

Já a política que ficou conhecida como *Glasnost* possui um grau de entendimento um pouco mais complexo, a partir dos escritos de Boris Schnaiderman pode-se entender como:

[...] o termo Glasnost requer um pequeno comentário. Ele vem sendo traduzido como ‘transparência’ e, em princípio, está certo. Mas, transparência em que sentido? Em russo *golós* significa voz, e *glás* é sua forma arcaica, que se conservou em linguagem elevada. Por conseguinte, glasnost é aquele estado em que tudo é anunciado, em que nada pode ser escondido. (SCHNAIDERMAN, 1991, p. 1).

Portanto, a política de um socialismo ferrenho em busca de cumprir os ideais da revolução vermelha de 1917 são deixados de lado por uma proposta reformista - que é implementada a contragosto da maioria do Partido Comunista (PC)⁸. Todos esses conceitos refletem na formulação da postura soviética frente ao objeto de assunto deste trabalho: a Guerra do Afeganistão.

Antes de ser tratado de fato sobre o objeto de estudo deste texto, é necessário destacar um fato que ocorreu durante o governo Gorbachev que proporcionou um reajuste e reaproximação do país soviético para com seu opositor - Estados Unidos da América. Este fato é um dos grandes marcos dentro da Era Gorbachev: o acidente nuclear de Chernobyl⁹.

Assim que assumiu o poder em 1985, Gorbachev continua a trajetória política de seus antecessores no que diz respeito aos seus valores e princípios, porém, com o desastre de

⁸ Os ideais da Revolução Vermelha de 1917 que marcou a tomada do poder pelos socialistas no país russo foi liderada pelo, até então, aspirante político Lênin que possuía grande adesão aos valores marxistas.

⁹ O Acidente Nuclear de Chernobyl ocorreu em 26 de Abril de 1986 quando, por fatores humanos, um dos testes de funcionamento do reator número 4 a sua capacidade de desligar-se automaticamente foi desativada erroneamente. A reação tomou tamanha proporção de forma tão rápida que não havia mais o que ser feito e, assim, se tornou um grande incêndio que carregava partículas radioisotópicas pela atmosfera. Será abordado mais adiante ao longo do capítulo.

Chernobyl, uma nova ponte é aberta entre a União Soviética e o Ocidente. Isso ocorre porque há a necessidade de reparação de danos com os demais países, uma vez que a radiação emitida pelo acidente se propagou por demais países, atingindo inclusive - porém em menores proporções - Canadá. A partir do compartilhamento de dados sobre o acidente - mesmo que isso ainda seja um ponto controverso¹⁰ na História - a troca entre Estados Unidos e União Soviética teve sua ponte reconstruída, mesmo que aos poucos.

O mapa abaixo apresenta a localização da Usina Nuclear de Chernobyl na URSS. Como o título do mapa representa, não há somente essa usina nuclear, porém, foi, entre seus semelhantes, a que tomou maior proporção e destaque.

Figura 2 - Usinas Nucleares na Ucrânia.



¹⁰ Esse ponto de compartilhamento das informações sobre o acidente de Chernobyl é retratado como controverso, pois, a URSS - para conter levantes contra seu governo e, além mesmo, por uma falta de informação - demorou para assumir globalmente o que de fato havia acontecido, a magnitude do problema instaurado pela explosão do reator.

Fonte: BBC (2022).

2.1 Guerra do Afeganistão e o envolvimento soviético

O Afeganistão é um país multiétnico que agrega diferentes tribos e culturas dentro de seu território. Isso ocorre pelo fato dessa nação estar em um ponto estratégico de rotas de comércio entre China, Rússia, países do Oriente Médio, Índia, entre outros. No mapa abaixo é possível analisar os dois fatores apresentados, a multipluralidade dos povos e os países fronteiriços ao Afeganistão - vale lembrar que Turcomenistão, Uzbequistão e Tajiquistão faziam parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Figura 3 - A divisão do Afeganistão em zonas étnicas.



Fonte: Brasil de Fato (2021).

A Guerra do Afeganistão foi iniciada em 1979 quando as forças soviéticas invadiram o território afegão com objetivo de auxiliar o governo a se manter no poder. Isso ocorre por alguns

fatores que valem ser explicados. Primeiro fator: o Afeganistão, ao longo da História, se caracterizou como um aliado soviético durante grande parte do século XX. Essa aliança proporcionou que a identidade afegã, principalmente a militar, pós-independência, deixasse de lado toda sua característica britânica para, então, se moldar aos padrões do Exército Vermelho.

Com a ascensão do poder norte americano e sua influência hegemônica, durante o início da Guerra Fria, o Afeganistão optou por neutralidade, mesmo que seus recursos provinham, em grande parte, da URSS. Houve várias tentativas de “conquistar” a aliança declarada do Afeganistão por ambos os lados, porém nenhum dos adversários conseguiu. (OLIVEIRA et al., 2020).

Essa aliança começou a ser abalada quando o governo afegão que a constituiu sofreu um golpe de Estado. Neste, uma nova liderança foi lançada ao poder em 1973. Liderança essa que ao longo de sua construção no poder, passou a assumir uma política que foi se consolidando, aos poucos, de forma contrária aos ideais e partidos comunistas - pois assumem o governo com o auxílio do PDPA, mas seus apoios políticos vão se alterando ao decorrer do tempo. O estopim para a eclosão de um verdadeiro conflito dentro do território foi o assassinato de um líder comunista - Akbar Khyber¹¹ - em 1978.

A resposta ocorreu por parte do Partido Democrático do Povo Afegão (PDPA) que, em abril de 1978, orquestrou uma nova reviravolta no governo para destituir sua oposição em um evento sangrento que ficou conhecido como Revolução de Saur - onde o exército formado pela aliança entre o PDPA com a URSS assassina o presidente que havia dado um golpe de Estado para se instaurar no poder (Mohammed Daoud) e toda sua família.

Dessa maneira, o Partido Comunista constituiu seu poder e iniciou as reformas de acordo com os ideais de sua agenda comunista. Todavia, a oposição ao partido havia ganhado força com o governo anterior e a classe conservadora começou a se alinhar juntamente com um sentimento de rebelião, principalmente no interior do país, que se expandiu em uma rebelião armada, de fato.

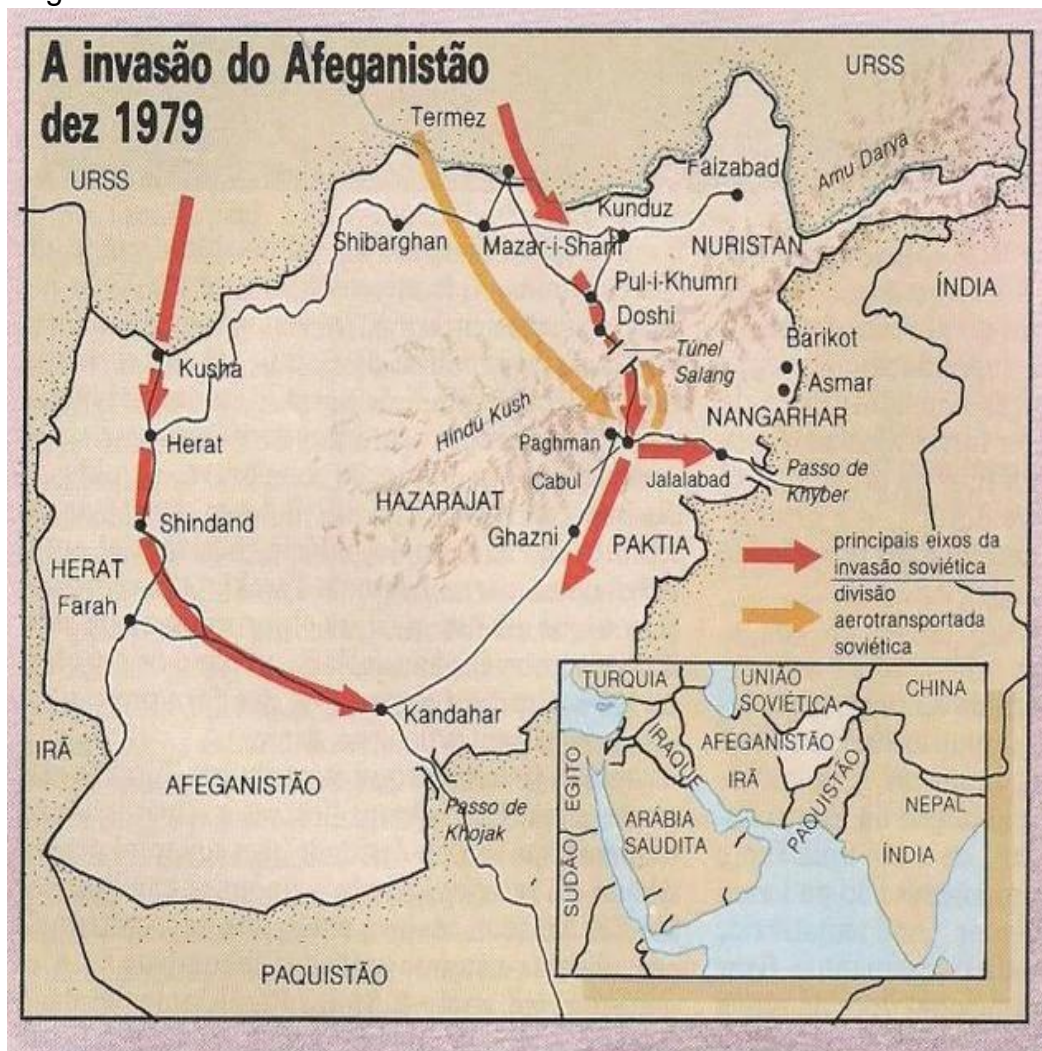
Além do enfrentamento que o governo lidava contra a oposição aos comunistas, houve também um desentendimento interno ao PDPA que gerou, novamente, um golpe levando uma nova liderança ao poder. Tal liderança, de Hafizullah Amin, não possuía simpatia do Partido

¹¹ Akbar Khyber nasceu em 11 de janeiro de 1925. Foi um intelectual ideologicamente ligado ao Partido Comunista e também era redator do jornal do Partido Democrático do Povo Afegão (PDPA). Assassinato esse que ainda nos dias atuais gera conflitos sobre quem realmente encomendou o homicídio de Khyber.

Comunista Soviético, uma vez que além de temerem uma aproximação com os Estados Unidos, também não possuíam forças suficientes para controlar os rebeldes no interior do país.

A partir do momento em que a URSS percebeu a situação de enfraquecimento do governo, invadiu o país em dezembro de 1979, dando início ao conflito que durou 10 longos anos. Pelo contexto global que viviam - a Guerra Fria - o posicionamento dos países que eram superpotências se colocava como um fator importante dentro das relações exteriores. A perda da influência dentro do governo de determinado país - especialmente os dos intitulados “Terceiro Mundo” - representava um pedaço de sua hegemonia que deixaria de existir.

Figura 4: Os eixos da invasão soviética em dezembro de 1979.



Fonte: Toda Matéria (2022).

O mapa acima representa os pontos estabelecidos pelo comando soviético para a invasão¹⁴ ao país afegão. Sendo as linhas em vermelho as representações das rotas terrestres, o

que pode ser concluído, como consequência, a influência do governo soviético nessas áreas, principalmente. Além das linhas amarelas, que representam a área de livres e influentes sobrevoos soviéticos.

Portanto, é cabível o entendimento das causas que levaram tais países a intervirem em movimentos políticos e, em sua maioria, conflituosos dentro dessa maneira. A manutenção da hegemonia das superpotências estava estritamente ligada ao exercício de seus exércitos e a sustentação do conflito - com envio de medicamentos e mantimentos.

A garantia da hegemonia em um território como o afegão, que possui uma quantidade expressiva em minérios - como ouro, urânio, carvão, lítio, entre outros - além da abundância de petróleo, significa uma nova reserva dessas riquezas naturais para a potência. Por isso, esse conflito vai se enquadrar em mais um conflito entre Estados Unidos e União Soviética. Cabe ressaltar que a invasão soviética ao Afeganistão afeta diretamente o conflito indireto entre os dois países na medida em que a Guerra Fria se estagnou no período da Détente, ponto onde se inicia a Segunda Guerra Fria - com novos objetivos e embates definidos ao redor do Oriente Médio.

O conflito iniciado com a tomada soviética pelo território, repercutiu globalmente de forma negativa, uma vez que a oposição ao governo promovido pela URSS dentro do Afeganistão foi reprimida com grande violência. Assim, podemos dividir a Guerra do Afeganistão em períodos com características únicas: a) guerra civil entre apoiadores soviéticos e capitalistas; b) conflito afegão-soviético; e c) Guerra do Afeganistão (com envolvimento estadunidense). Dentro dessa divisão feita somente para uma compreensão melhor dos fatos, vale ressaltar que o fim da participação soviética tem influência de Mikhail Gorbachev que assumiu o poder na URSS em 1985 - o conflito se encerra em 1989.

A ação norte-americana em resposta ao início da dominação soviética no território afegão não foi imediata. Isso ocorre por alguns fatores, sendo o principal deles a crença norteamericana de que a atitude de seus opositores se tornaria tão vexatória quanto sua própria

no

¹⁴ A terminologia sobre a ação da URSS em inserir suas tropas no território afegão enfrenta algumas contradições. Alguns estudiosos procuram tratar tal ação como “intervenção” enquanto, outros, trazem, de fato, a explicação como uma invasão. Isso acontece pois, a aliança que já havia se estabelecido entre a União Soviética e o Afeganistão acordava em um tratado de segurança entre os dois. Tal acordo foi uma das motivações para que a URSS pudesse atuar de maneira mais efetiva no Afeganistão a fim de defender seus próprios interesses e honrar com o compromisso com a liderança do PDPA que

tinham mais simpatia. Por isso, era constante a presença de militares e profissionais da área de saúde soviéticos em edifícios do governo afegão.

Vietnã anos antes. Dessa maneira, somente quando foi perceptível a estabilização do lado soviético, a ação por parte dos norte-americanos foi definida.

De acordo com Fernando Rieger e Yves Teixeira (2013 apud AMIN SAIKAL, 2010), o envolvimento norte americano seguiu as seguintes premissas:

1) Doutrina Carter, que advertiu a União Soviética contra qualquer expansão para além do Afeganistão, especialmente na direção do Golfo Pérsico, e prometeu repelir qualquer movimento; 2) Campanha diplomática e de propaganda para impedir os soviéticos de alcançar apoio internacional para sua invasão; 3) Visto a deficiência em um acordo com Irã, por causa da administração de Khomeini, ele renovou uma aliança com o Paquistão, usando o país como suporte norte-americano; 4) Apoiou ao uso do Islã pelos afegãos e os seus apoiadores muçulmanos como uma premissa ideológica de resistência, a fim de travar uma jihad (guerra santa) contra a ocupação soviética. A CIA foi autorizada a organizar uma rede de apoio material e humano para a resistência afegã.

A exploração do território afegão se tornou um dos principais utensílios para o combate térreo; mesmo que o armamento soviético fosse composto por tanques de guerra e helicópteros, o conhecimento de parte do território pelo exército estadunidense provocou vantagem a estes somado com a experiência traumática sofrida com a Guerra do Vietnã que ocasionou em perdas e vergonha aos EUA. Esses fatores possibilitaram, conjunto, que a posição dos Estados Unidos frente a guerra do Afeganistão fosse mais preparada que a de seu inimigo soviético. Mesmo com o apoio da população e de guerrilhas dentro do país asiático, os soviéticos sofreram de forma um pouco similar como os norte-americanos no Vietnã.

Outra estratégia estadunidense foi a de utilizar os recursos públicos e diplomáticos para colocar em dúvida a posição da União Soviética frente à mídia global. Além das propagandas que aumentaram ainda mais durante esse período, também houve a construção de uma série de decisões políticas e econômicas para barrar a caminhada de seus opositores.

De acordo com Fernando Rieger e Yves Teixeira (2013):

Como reflexo da invasão também se pode apontar o momento oportuno em que os Estados Unidos estabeleceram sua estratégia de contra intervenção ligada à política americana global de contenção, aproveitando a chance de poder fazer frente à influência do comunismo soviético e dificultar a atuação da União Soviética enquanto esta se mantinha presente no Afeganistão. Como sustento a tal estratégia, o presidente norte-americano Carter manifestou que a invasão representava uma grave intimidação tanto à produção e ao livre comércio de petróleo referente ao Golfo Pérsico quanto à paz mundial, e seguindo as recomendações de seu conselheiro de segurança nacional Brzezinski, via agora a grande oportunidade de fazer a URSS sentir ônus semelhantes aos quais passaram os Estados Unidos na Guerra do Vietnã.

O custo de uma guerra vai além de preços, envolve valores, princípios e ética; isso não foi diferente para o lado soviético. Além de todo o custo monetário, a guerra afegã exigiu de seus soldados não somente sua força e estratégia, mas também a disposição destes para com os nativos daquele território que ocupavam, uma vez que era necessário manter fiel aquele povo o porquê da luta e da resistência (BRAITHWAITE, 2011).

2.1.1 A guerra do Afeganistão é suficiente para explicar o fim da união das repúblicas socialistas soviéticas?

O Afeganistão possui influências socialistas que datam até mesmo antes do período da Guerra Fria. Tais influências moveram a política e a construção social do país e de seus aliados, uma vez que, por sua posição estratégica, necessitava de fortes aliados - em especial militares - para garantir recursos e estratégias de segurança de suas fronteiras. Dessa maneira, a junção dessa influência socialista com a necessidade de um aliado nesse nível, como uma opção plausível para preencher esse “cargos” ficou a mando da União Soviética.

O Partido Democrático do Povo Afegão foi formado em 1965 por Nur Muhammad Taraki e, por sua trajetória política sendo construída, se tornou o maior partido influente ideologicamente comunista no país. Porém, discussões internas a respeito da oposição ao governo e a sua forma de governo monárquico. Assim, houve uma ruptura do partido em dois grupos: Parcham e Khalq, que se dividiram em áreas de influência opostas, pequena burguesia urbana e o operário e camponês, respectivamente. O Partido não foi desfeito, porém passou a se organizar com os debates e acordos dos dois grupos constituintes.

Essa estratégia estimulou em outros países alguns planejamentos para que essa situação revertesse e - em diversos momentos - a ameaça que se fez sentir tanto sobre o território afegão quanto por seu aliado soviético acabou por alcançar o objetivo contrário - uma aproximação mais ferrenha do governo situação afegão para com seu vizinho. Porém, a partir de investidas e propostas, principalmente do governo dos Estados Unidos, uma oposição dessa aliança nasce.

Tal oposição assume o governo do país através de um golpe em 1973 onde se estabelece como presidente Mohammad Daoud, que orquestrou a retirada de políticos socialistas de seus cargos de influência dentro do país e também uma nova relação com países capitalistas. Esse golpe teve a sua retaliação em 1978, como já explicado anteriormente, na Revolução de Saur. A história contada previamente baseia-se no conhecimento transpassado por alguns teóricos do caso e possuem ligações ideológicas com a construção da máxima refutada neste estudo. Portanto, a partir desse momento, analisaremos a história da Guerra do Afeganistão e o

envolvimento soviético através de tópicos sólidos para sustentar o principal objetivo. O estudo deste texto possui embasamento teórico no estudo apresentado pelo diplomata Rodric Braithwaite em seu livro Afgantsy: The Russians in Afghanistan, 1979-89.

Um dos argumentos para a construção da ideia de que o Afeganistão foi para a União Soviética o que o Vietnã foi para os Estados Unidos - ou seja, seu marco de declínio, sua ruptura hegemônica, sua queda e ruína - é a suposição de que a Revolução de Saur possui apoio com recursos materiais e financeiros vindos diretamente de Moscou. Porém, a ocorrência do golpe foi pensada e orquestrada por líderes do PDPA. E, mesmo que, os soviéticos possuíam um certo receio com a aproximação do, então presidente, Daoud com a política norte-americana, a diplomacia soviética também estava sendo bem feita.

Segundo, Braithwaite (2011, p. 41-42, tradução nossa): “O golpe veio como um raio do nada para as autoridades soviéticas em Cabul, incluindo o representante da KGB. Os líderes do PDPA não informaram nem consultaram eles, pois acreditavam que seus planos não seriam aprovados por Moscou.”¹² Todavia, o ponto cerne da discussão não deve ser preso ao questionamento se houve ou não colaboração direta da União Soviética, pois, independente da resposta, o novo governo estabelecido no país asiático estava sob forte influência comunista.

À vista disso, o governo instituído administrou uma série de reformas parlamentares e políticas assim que assumiu o poder. Os cargos antigos e os novos foram substituídos tanto por integrantes do grupo Parcham quanto por integrantes do grupo Khalq. As novas propostas estavam baseadas em igualdade entre homens e mulheres, educação para todos e melhoria da qualidade de vida (BRAITHWAITE, 2011). O novo chefe de Estado era Nur Mohammad Taraki, o fundador do PDPA, e, mesmo havendo a divisão de cargos, a disputa entre os dois grupos internos acabou por mascarar a tomada ao poder.

Como é costumeiro, a religião é um outro fator que incorpora as consequências de qualquer atitude tomada pelo governo e/ou por sua população. Com o Afeganistão, não ocorreu diferente. A religião que era estabelecida na maior parte do país, inclusive por influências de países vizinhos era o Islamismo. Portanto, um governo que seja preparado para assumir o controle de qualquer país que seja, deve estar atento e não subestimar a sua cultura e, principalmente, os princípios religiosos que regem a nação.

¹² “The coup came like a bolt from the blue to Soviet officials in Kabul, including the KGB representative. The PDPA leaders had neither informed nor consulted them, since they believed that their plans would not be approved by Moscow.” (BRAITHWAITE, 2011, p. 41-42)

O fortalecimento de aspirações modernas do comunismo, como a libertação total das mulheres, revelou uma deficiência no país afegão - ou seja, a maior parte da população desse país, inclusive a parte que era periférica assumiu uma postura conservadora frente a novas propostas. Essa desaprovação populacional fortaleceu ainda mais a intriga entre os grupos Parcham e Khalq. Assim, revoltas contra a nova forma de governo e seus ideais passaram a ter força no território nacional. Com o despreparo do governo, a resposta foi de forma violenta e repressiva à medida que esses ataques foram ganhando força.

A revolta política popular, agora com um apoio cada vez mais forte de grupos religiosos começou a agir em busca e, até mesmo perseguição, das lideranças que acreditavam ser responsáveis pelas reformas políticas e sociais, dessa maneira, não somente representantes do governo afegão foram perseguidos e brutalmente assassinados, mas inclusive representantes soviéticos no país, como embaixadores, economistas, assessores e suas famílias.

O segundo argumento para o envolvimento na disputa do Afeganistão ser a causa do declínio soviético, é a crise econômica causada por esse motivo. Porém, o despreparo soviético provinha de muito tempo e era consequência direta das reformas institucionais em atraso dentro da sua maneira de governo e dentro do Partido Comunista. O declínio soviético já vinha sendo percebido desde a virada de 1968 para 1969 e perdurou no início da década de 1970. Mesmo com a tentativa de recuperação econômica proposta por Leonid Brejnev, o país lidava com as crises de investimentos em corrida armamentista e espacial contra os Estados Unidos.

Nem a União Soviética nem sua liderança idosa estava em boa forma para lidar com a crise que agora foi lançada sobre eles. Na década de 1970, a União Soviética já era decadente por dentro. Suas instituições eram essencialmente as mesmas que Stalin havia forjado, mas eles estavam mal adaptados a um ambiente cada vez mais complexo. Observadores perspicazes, mesmo dentro do governo soviético, podiam ver a extensão do declínio com muita clareza. Mas poucas pessoas tiraram conclusões de longo alcance. Em 1979, a União Soviética olhou para o Ocidente como se continuasse sendo uma séria ameaça militar e ideológica por muito tempo.¹³ (BRAITHWAITE, 2011, p. 45-46, tradução nossa).

Conforme é ilustrado na tabela abaixo, é possível acompanhar as estatísticas oficiais de crescimento segundo o próprio governo soviético desde 1928 até 1990. Se analisarmos o quadro abaixo será notório que a partir do final da Segunda Guerra Mundial - período de decadência econômica - com as propostas da Guerra Fria e as políticas implementadas nesse tempo, a ascensão econômica foi notória e satisfatória para os governantes. Em 1957, a taxa econômica

¹³ "Neither the Soviet Union nor its elderly leadership were in a good shape to cope with the crisis that was now thrust upon them. By the 1970s the Soviet Union was already decaying from within. Its institutions were essentially the same as those which Stalin had forged, but they were ill-adapted to an increasingly complex world. Perceptive observers, even inside the Soviet govern- ment, could see the

teve uma drástica redução, pois marcou o início da era da corrida espacial. Isso porque o investimento colocado em prática pelos soviéticos nessa disputa ocasionou isso.

Também é possível observar que a partir desse período, a economia soviética não atingiu mais os mesmos índices que atingiram do início da Guerra Fria. Esse momento foi percebido por Brejnev - que assumiu em 1964 - e sua equipe que buscaram recuperar esses índices, o que não foi conseguido. O que ocorre é um período de oscilação econômica até 1979.

Leonid Brejnev foi governante da União Soviética no período de 1964 até 1982, com isso foi responsável pela tentativa de recuperação econômica, porém também administrou a invasão soviética ao Afeganistão em 1979. Dessa maneira, é possível concluir que a crise que já se instaura na URSS propiciou o seu fim, sendo assim, sua participação na Guerra do Afeganistão não foi um fator único e isolado para sua decadência, pois essa já vinha ocorrendo por decisões políticas precipitadas dentro de seu governo.

Com a morte de Brejnev em 1982, as lideranças que assumem após ele tentam, de diversas maneiras, a restauração econômica que não foi realizada nos anos anteriores, porém a última decisão tomada foi a que se tornou possível para a reestruturação dos países que a compunham, a dissolução do União Soviética. Vale ressaltar que para isso, o último governo - Mikhail Gorbachev - propôs suas duas políticas famosas - Perestroika e Glasnost - para a transição.

Figura 5 - Tabela com a taxa de crescimento líquido da URSS.

extent of the decline only too clearly. But few people drew any far-reaching conclusions. In 1979 the Soviet Union looked to the West as though it would remain a serious military and ideological threat for a long time to come." (BRAITHWAITE, 2011, p. 45-46)

**CRESCIMENTO ECONÔMICO ANUAL DA URSS SEGUNDO
AS ESTATÍSTICAS OFICIAIS SOVIÉTICAS: TAXAS DE CRESCIMENTO
ANUAL (EM PORCENTAGENS) DA RENDA NACIONAL
(PRODUTO MATERIAL LÍQUIDO), 1928-1990.**

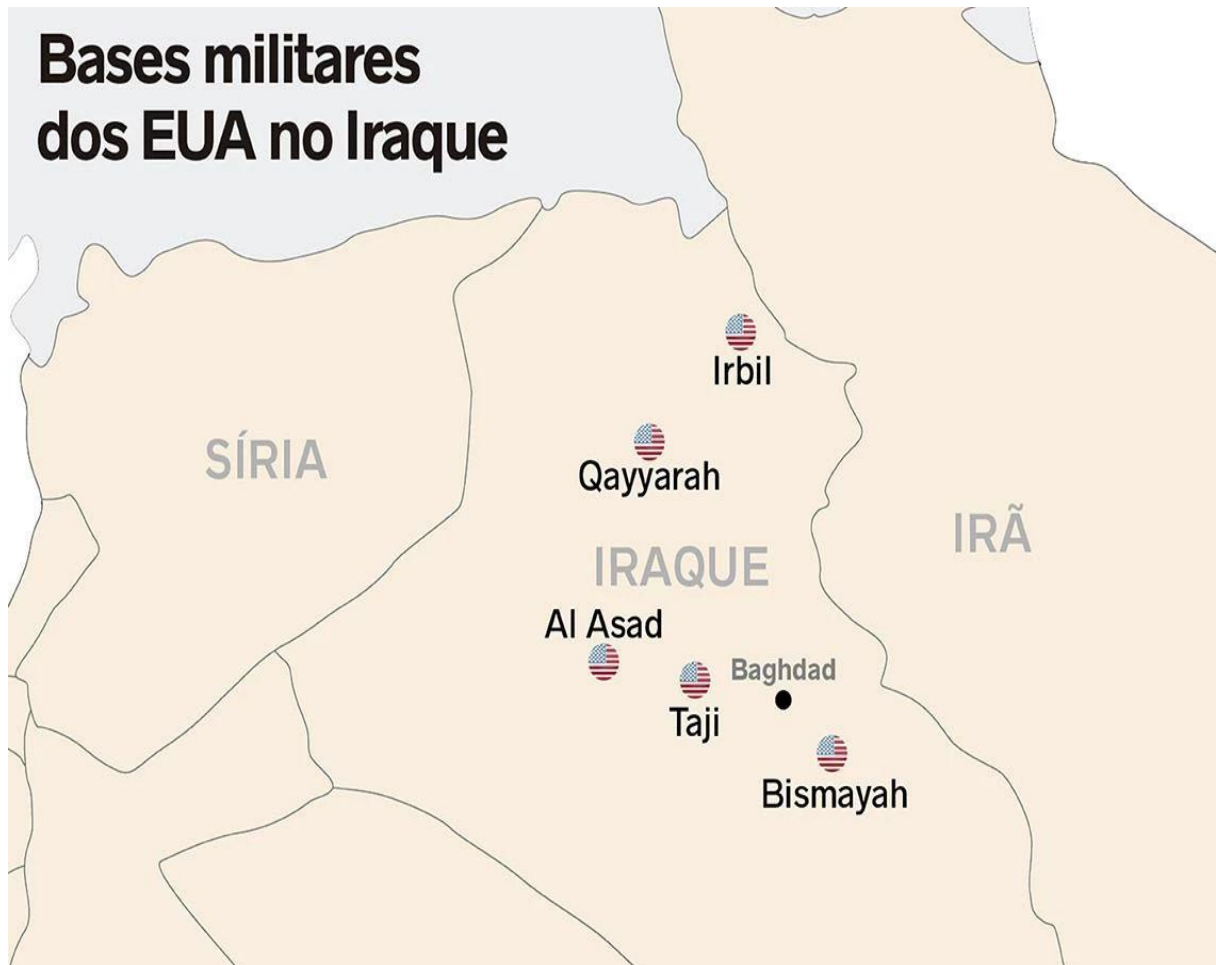
ano	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940
taxa	8,2	16,0	21,0	16,8	11,3	6,5	15,2	19,2	29,3	12,0	8,9	9,5	11,6
ano	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
taxa	-8	-28,3	12,1	18,9	-5,7	-6	19,1	24,1	18	20,1	12,2	10,9	9,8
ano	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
taxa	12,0	11,9	11,4	6,7	12,6	7,4	7,7	6,9	5,6	4,1	9,4	6,8	8,0
ano	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
taxa	8,7	8,3	4,7	9,1	5,6	3,9	8,9	5,4	4,5	5,2	4,5	5,1	2,2
ano	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990		
taxa	3,9	3,3	4,0	4,2	2,9	1,6*	2,3*	1,6*	4,4	2,5	-4		
						(3,5)	(4,1)	(2,3)					

Fonte: Segrillo (2000, p. 254).

O período da Guerra Fria proporcionou para a União Soviética ainda outra preocupação: caso ocorresse a retirada e o abandono do território afegão, a área estaria livre para a influência de seu opositor direto desde 1947 - os Estados Unidos. A presença de bases militares estadunidenses aos arredores de países do oriente médio e da ásia central proporcionava a esse país recursos militares ofensivos de rápido apoio. Portanto, mesmo que os Estados Unidos ainda não tenham chegado ao Afeganistão de fato, a sua viagem seria muito mais curta para seu triunfo do que a perda de influência soviética. E sabendo o ressentimento pelo Vietnã, por parte dos norte-americanos, a vitória sobre o Afeganistão seria estratégica e proporcionaria recuperação de sua identidade internacional hegemônica.

Na imagem abaixo é possível observar as bases norte-americanas mais próximas ao Afeganistão que se encontravam no Iraque, país vizinho ao Irã, onde os Estados Unidos estavam em conflito.

Figura 6 - Bases militares dos EUA aos arredores do Afeganistão em 2020.



Fonte: Arte: Louise Dutra (2020).

Um agravante na situação do Afeganistão foi a perda ideológica ao poder. As lideranças afegãs perderam seus objetivos socialistas e de luta por um território mais igualitário quando a violência repressiva do governo se virou contra os próprios afegãos e não somente contra os rebeldes. “Os tanques não conseguiam resolver o que era essencialmente um problema político. Se a revolução no Afeganistão pudesse ser sustentada com baionetas soviéticas, essa era uma rota pela qual os soviéticos não deviam ir.”¹⁴ (BRAITHWAITE, 2011, p. 48, tradução nossa) Dessa maneira, a União Soviética se encontrava sob uma faca de dois gumes: invadia e tomava o controle sobre o Afeganistão - o que demandaria uma força poderosa com o uso de seus melhores e maiores armamentos - e, dessa forma, assumiria um deslouro internacional de todos os países relevantes à época; ou, retirasse sua influência do território afegão - na época

¹⁴ “Tanks could not solve what was essentially a political problem. If the revolution in Afghanistan could only be sustained with Soviet bayonets, that was a route down which the Soviet Union should not go.” (BRAITHWAITE, 2011, p. 48)

representada por sua embaixada e ministros que ali estavam - e assumia o risco de perder a persuasão para países como Estados Unidos, China, entre outros.

Portanto, a decisão inicial foi a de enviar para a fronteira uma equipe militar que fizesse a vigilância sobre a área. Além disso, seriam enviados suplementos e alguns materiais militares, mas não seria enviado qualquer tipo de tropa para o Afeganistão, em si. E apesar de toda a articulação com as lideranças afegãs, a alta cúpula soviética acreditava que o “socialismo” verbalizado por esses afegãos estaria disfarçado, seria um pseudo socialismo pela falta de objetivos sociais e pela contrariedade das atitudes frente às atitudes de Stalin em sua época de guerras e crises. Além de impulsionar o impasse religioso com muçumanos e o embate interno do PDPA (BRAITHWAITE, 2011).

O auxílio soviético para com o PDPA e o envio de tropas foi um debate que se estendeu dentro da direção do Partido Comunista ao longo dos meses - de março a dezembro. O plano executado em dezembro foi proposto pelo General Bogdanov onde seis grupos seriam enviados para diferentes pontos estratégicos do território, porém, ao invés de serem enviados todos ao mesmo tempo, a tarefa foi dividida em dois momentos.

O ponto chave para a decisão de invasão do Afeganistão por parte da União Soviética foi o assassinato de Nur Mohammad Taraki, o revolucionário partidário aos soviéticos, presidente do Afeganistão após a Revolução de Saur em 1978 e líder do Partido Democrático do Povo do Afeganistão. Seu homicídio foi resultado da disputa interna do partido entre os grupos Parcham e Khalq. Assim, Amin assume a presidência afegã em um novo golpe de Estado.

Mesmo, salvas proporções sendo o sucessor de Taraki um partidário do PDPA, a sua linha de pensamento e de proposta políticas não agradavam aos soviéticos e suas decisões como, então, presidente do Afeganistão muito menos, dessa maneira, a decisão pela intervenção soviética teve como principal ponto a mudança desse governo. A violência pela forma que Amin lidava com seus opositores, foi um fator decisivo para a União Soviética, além do mais, a tentativa do então presidente afegão de buscar sua influência sobre o resto do território afegão - uma vez que seus aliados encontravam-se em somente 20% do território (BRAITHWAITE, 2011) - foi sob ataques terrestres e aéreos.

A lógica da tomada de decisões soviéticas foram pautadas em:

[...] se os americanos instalassem mísseis no Afeganistão. Os recursos de urânio do Afeganistão podem ficar disponíveis para os iranianos e paquistaneses. Os paquistaneses podem tentar com sucesso destacar as

províncias do sul do Afeganistão. Se Amin realmente fosse mudar a política externa do Afeganistão decisivamente para o Ocidente, seria um sério revés para o objetivo soviético de longa data - que remonta Khrushchev e além - de manter o Afeganistão organizado e amigável como um tampão na fronteira sul da União Soviética. Enquanto isso, o sentimento soviético antiAmin no Afeganistão estava aumentando. Babrak Karmal e outros exilados afegãos pediam aos soviéticos que ajudassem a mudar a situação política da situação no Afeganistão, se necessário pela força das armas. A União Soviética deve agir decisivamente para substituir Amin e fortalecer o regime.¹⁵ (BRAITHWAITE, 2011, p. 78, tradução livre).

A intervenção soviética foi justificada publicamente em 24 de dezembro de 1979 com a fala do Ministro da Defesa soviético - Dimitri Ustinov - e pode ser considerada como uma justificativa estadunidense - uma vez que se utiliza do argumento de levar a paz a um país que está em sofrimento com situações políticas deploráveis, onde a invasão de um país maior, pode ser a sua salvação.

‘Em vista da situação política e militar no Oriente Médio, o último apelo do governo do Afeganistão foi considerado positivo. Tem-se decidido introduzir alguns contingentes de forças soviéticas, destacadas nas regiões do sul do país, no território da República Democrática do Afeganistão, a fim de fornecer ajuda internacional ao povo afegão amigo, e também criar condições favoráveis para a prevenção de possíveis ações anti-afegãs por parte de Estados vizinhos.’¹⁶ (BRAITHWAITE, 2011, p. 85-86, tradução livre).

Portanto, a invasão soviética ao Afeganistão iniciou-se em 25 de dezembro de 1979. “A fronteira do estado da República Democrática do Afeganistão será atravessado no solo e no ar pelas forças do 40º Exército e a Força Aérea às 15h do dia 25 de dezembro (horário de Moscou).”²⁰ (BRAITHWAITE, 2011, p. 86).

A partir desse momento, o refúgio de Amin, que desde a sua ascensão ao poder havia notado a diferença no tratamento dos soviéticos para com ele e com seu governo, se torna o

¹⁵ “ [...] if the Americans installed missiles in Afghanistan. Afghanistan’s uranium resources might become available to the Iranians and Pakistanis. The Pakistanis might successfully attempt to detach the southern provinces of Afghanistan. If Amin were indeed to shift Afghanistan’s foreign policy decisively towards the West, it would be a serious setback to the long-standing Soviet aim – which went back to Khrushchev and beyond – of keeping Afghanistan orderly and friendly as a buffer on the southern border of the Soviet Union. Meanwhile anti-Soviet sentiment in Afghanistan was on the increase. Babrak Karmal and other Afghan exiles were asking the Soviets to help change the political situation in Afghanistan, if necessary by force of arms. The Soviet Union should act decisively to replace Amin and shore up the regime.” (BRAITHWAITE, 2011, p. 78)

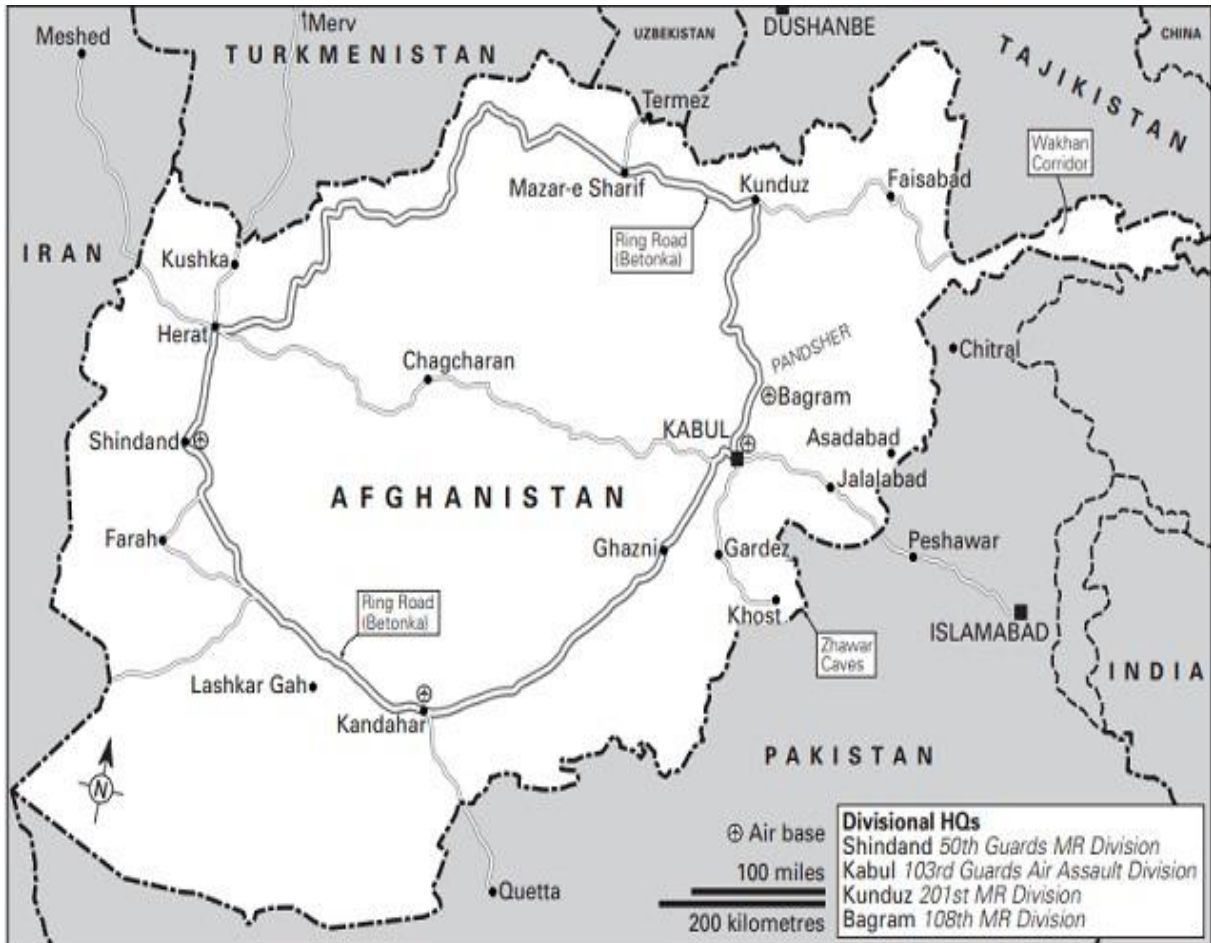
¹⁶ “In view of the political and military situation in the Middle East the latest appeal by the government of Afghanistan has been considered positively. It has been decided to introduce a few contingents of Soviet forces, deployed in the southern regions of the country, on the territory of the Democratic Republic of Afghanistan in order to provide international help to the friendly Afghan people, and also to create favorable conditions for the prevention of possible anti-Afghan actions on the part of neighboring states...” (BRAITHWAITE, 2011, p. 85-86)

palácio Taj Bek - ou seja, ele deixa o palácio presidencial no centro de Kabul para se refugiar em uma construção com muito mais aparatos defensivos.

Os mapas a seguir retratam, respectivamente, o momento inicial do posicionamento das tropas soviéticas, a estrutura de defesa externa do Palácio do Povo (em Arg) e o posicionamento das tropas soviéticas e seu movimento para o ataque ao Palácio de Taj Bek a fim de consolidar o golpe de Estado contra o presidente afegão Amin. No primeiro mapa é possível observar que as tropas se encontram em pontos estratégicos dentro do território afegão. As três missões militares encontram-se na fronteira em uma cidade mais ao sul do país - Kandahar - e as outras duas encontravam-se na principal rota comercial do país - em Bagram, Kabul e Shindand.

Figura 7 - Bases militares soviéticas no Afeganistão em 1979.

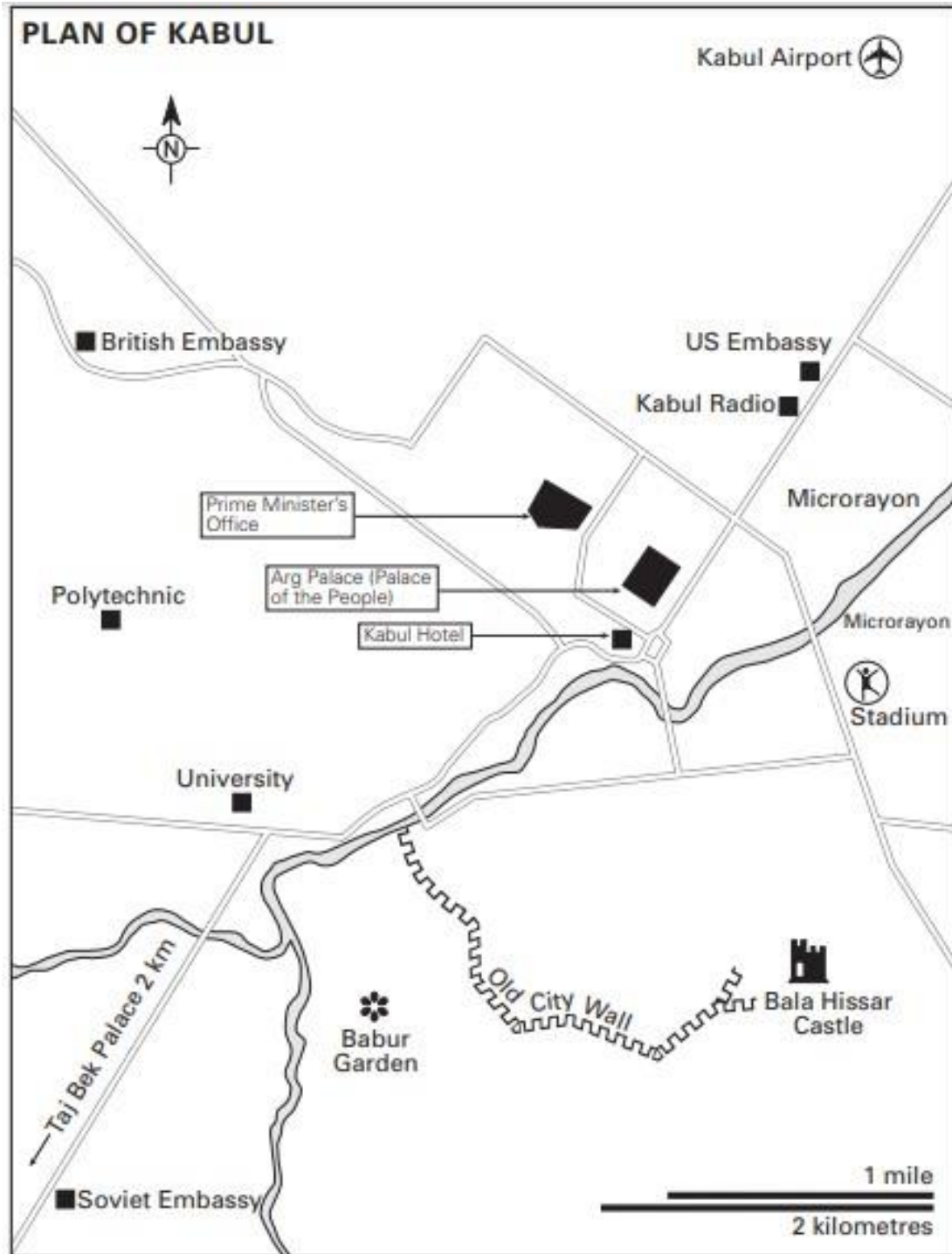
²⁰ “The state frontier of the Democratic Republic of Afghanistan is to be crossed on the ground and in the air by forces of the 40th Army and the Air Force at 1500 hrs on 25 December (Moscow time).” (BRAITHWAITE, 2011, p. 86)



Fonte: Rodric Braithwaite (p. 10, 2011).

Já neste segundo mapa é possível observar os principais edifícios governamentais que se encontravam no centro de Kabul. Merece destaque o Palácio de Arg - ou Palácio do Povo residência presidencial de Amin até a decisão soviética de invasão. Também se pode observar que este se encontra distante da nova residência, o Palácio de Taj Bek.

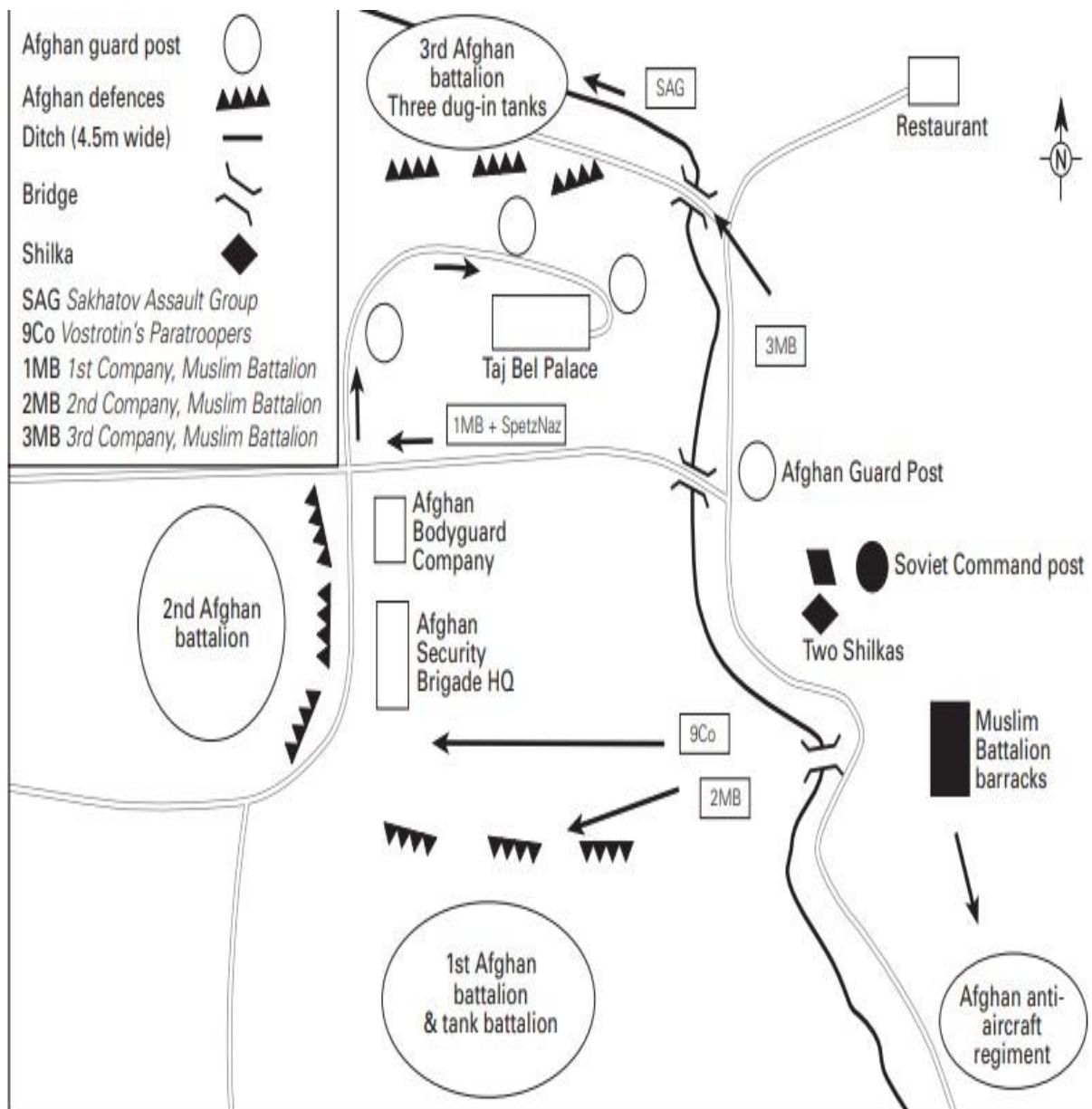
Figura 8 - Centro de Kabul



Fonte: Rodric Braithwaite (p. 11, 2011).

Já o terceiro mapa apresentado abaixo, ilustra a movimentação aos arredores do Palácio de Taj Bek. Nele é possível observar, além da localização do prédio, o movimento das tropas soviéticas através das setas e as respectivas siglas dos nomes de seus batalhões; os postos de comando soviéticos e afegãos, além da localização da defesa montada pelos povos afegãos.

Figura 9 - Defesa e ataque aos arredores do Palácio de Taj Bek.



Fonte: Rodric Braithwaite (p. 12, 2011).

Assim sendo, a União Soviética atacou e massacrou a concentração de defesa de Amin e de seus militares afegãos. Dessa maneira, em 27 de dezembro de 1979, Hafizullah Amin foi assassinado dentro do Palácio de Taj Bek por oficiais soviéticos. Assim se iniciou um novo período no Afeganistão sob o controle da URSS - uma guerra que perdurou durante 10 anos - 1979-1989.

O primeiro homem a ser colocado como representante máximo do governo afegão foi escolhido a dedo pelos soviéticos - Babrak Karmal. Esse já atuava no Partido Democrático do Povo Afegão, pois foi um de seus fundadores em 1965. Porém, com efeitos da cisão interna do

partido, Karmal liderava o grupo denominado Parcham - opositor ao grupo Khalq onde seus representantes eram os ex-presidentes Taraki e Amin.

A escolha da União Soviética para com Karmal encontrava-se no fato de que este possuía uma vertente de pensamento mais moderada do que seus antecessores. Ou seja, poderia assumir o equilíbrio que havia faltado principalmente no governo de Amin. Além de não prezar pela violência, Karmal era mais apreciado pelas classes mais abastadas afegãs - um dos motivos da cisão interna ao partido - e procura implementar um governo que possui mais proximidade religiosa com o Islã.

Outro ator muito importante dentro da situação do Afeganistão são os mujahedins. Como definição trazida por Costa (2021) “[...] o indivíduo recrutado, que emana a cultura da violência, o personagem que é capaz de cometer atentados e execuções, mas ao mesmo tempo é santificado, sendo a ferramenta de Alá para combater os inimigos do islã.”

A importância trazida por esses indivíduos está na continuidade e no agravamento do envolvimento soviético para com o território e a situação política afegã. Assim que a URSS estabelece a sua influência sobre o novo governo representado por Karmal, e dessa maneira é proclamada pelos mujahedins uma jihad¹⁷.

2.2 As ações externas sobre o envolvimento soviético no Afeganistão

A invasão soviética ao Afeganistão era um ponto sombrio de discussão uma vez que, interna e externamente, era possível observar que não havia forças soviéticas - militares e políticas - para que se estabelecesse e estabilizasse um conflito armado com o afegãos e para manter a influência e atingir o objetivo de “salvar” a nação afegã. Dessa forma, os cenários pensados e propostos ao redor do globo tinham por análise final um resultado que negava tal invasão, principalmente as análises propostas pelos estadunidenses. Dessa maneira, a decisão pela invasão e pelo conflito foi uma surpresa para os oponentes aos soviéticos.

¹⁷ A Jihad é a nomenclatura para determinar a defesa do Islã pelos mujahedins. Dessa forma é declarada uma guerra, em sua tradução, mantida como “guerra santa” para que se estabeleça e se mantenha pura a religião contemplada por esses indivíduos. Não se caracteriza somente como um conflito físico, material, mas de acordo com os religiosos, é também a guerra santa da carne e dos desejos carnis contra o espírito e os desejos de ALÁ.

Até os dias atuais, a motivação que levou a URSS a invadir é questionada em certos pontos e, por alguns, ainda não se chegou ao consenso do porquê. Na época, a opinião mais popular era de que a URSS buscava tomar para si algum porto de águas quentes no oceano Índico. Porém, não se tem evidências de que isso fosse de fato seu principal objetivo. Apesar de não ser esperado um envolvimento direto soviético, a situação e a aproximação política dos dois países se tornaram motivos plausíveis para - principalmente - Estados Unidos e Inglaterra.

As primeiras denúncias contra a União Soviética partiram do presidente Jimmy Carter em 28 de dezembro de 1979, e foram seguidas pela primeira-ministra britânica Margaret Thatcher. O presidente Carter afirmou que tal invasão era “o maior atentado/ameaça à paz mundial desde a Segunda Guerra Mundial”. Além de afirmar que, mesmo com a situação conturbada que se passava com o Irã, não iria medir esforços para ser desfavorável aos soviéticos (BRAITHWAITE, 2011, p. 112). Além de seu pronunciamento, colocou um ponto final no período da *Détente*, estabelecendo a União Soviética embargos econômicos e conclamando à população mundial a um boicote em relação aos Jogos Olímpicos de Moscou que ocorreram em 1980. Todas suas propostas foram aceitas e reproduzidas por Margaret Thatcher, porém, o boicote aos jogos olímpicos não fora aceito pelos atletas britânicos - porém contou com o suporte de países como China, Japão, Alemanha e Canadá e, assim, a União Soviética havia dado a largada para chegar mais próximo à sua ruína.

O envolvimento militar e físico de tais nações não havia sido declarado. Mas conforme o passar do tempo e com a percepção de que o envolvimento soviético não deixaria de existir tão cedo, Jimmy Carter fez um pronunciamento em 23 de Janeiro de 1980 sobre o avanço soviético: “[...] qualquer tentativa externa para obter o controle da região do Golfo Pérsico será considerado um ataque aos interesses vitais dos Estados Unidos da América, e tal ataque será repellido por todos os meios necessários, incluindo força militar.¹⁸” (BRAITHWAITE, 2011, p. 113, tradução nossa).

A partir da invasão, os próprios americanos se colocaram na situação de comparar o que estava acontecendo no Afeganistão com a União Soviética com o seu envolvimento no Vietnã, por isso, não agiram de maneira militar em sua primeira estratégia para barrá-los. Em fevereiro

¹⁸ Tal declaração foi realizada e proclamada sobre o Estado da União em 23 de janeiro de 1980 e foi intitulada como “Doutrina Carter” por estabelecer a região de influência e os esforços norteamericanos de manter a região do Golfo Pérsico sob seu domínio. “[...] An attempt by any outside force to gain control of the Persian Gulf region will be regarded as an assault on the vital interests of the United States of America, and such an assault will be repelled by any means necessary, including military force.” (BRAITHWAITE, 2011, p. 113)

de 1980 foi ratificada a resolução redigida após a Sexta Sessão Especial de Emergência da Assembleia Geral da ONU que foi chamada para tratar em específico da invasão soviética ao Afeganistão. Poucos foram os votos contrários a tal resolução e vieram de países autodeclarados socialistas e marxistas.

A mudança de presidente nos Estados Unidos em 1981 não alterou significativamente o posicionamento tomado por esse país. Na verdade, a mudança ocorreu na forma como a neutralização da União Soviética aconteceria. Enquanto o presidente Carter se dividia na preocupação com as armas nucleares do Paquistão e com a situação afegã, o novo presidente, Ronald Reagan, assumiu uma posição de política externa completamente voltada para a resolução do último assunto. Para Reagan e seus novos ministros e diretor da CIA - William Casey - era imprescindível que a derrota da União Soviética ocorresse, mesmo que para isso houvesse intervenção armada.

O estudo da análise de como ocorreria essa investida norte-americana foi administrada pela CIA. E, para que o desgaste norte-americano - que havia aumentado desde o Vietnã - fosse reduzido, a forma pela qual optaram foi o apoio dos Estados Unidos aos rebeldes mujahedins. O diretor da CIA acreditava que o cristianismo e o Islamismo poderiam caminhar juntos para derrotar o socialismo. Segundo Braithwaite (2011, p. 114, tradução nossa) “O objetivo não deveria ser fazer os russos sangrarem, mas expulsá-los do Afeganistão completamente. O programa americano expandiu-se massivamente.”¹⁹

Dessa maneira, foi proporcionado aos mujahedins todo o equipamento para que derrotassem a União Soviética em seu território. Ainda de acordo com Braithwaite (2011, p. 114, tradução nossa): “Depois de 1985, as entregas de armas americanas multiplicaram-se por um fator de dez. [...] Quando o projeto cessou, no final de 1991, os americanos haviam dado assistência aos rebeldes de até US \$9 bilhões, suplementados por grandes somas dos sauditas.”²⁰

Ao longo do conflito, o financiamento norte americano dos *mujahedin* proporcionou desconforto e falhas nas estratégias na União Soviética. A estratégia norte-americana de financiamento do grupo religioso ocorreu e foi depois intitulada de Operação Ciclone que

¹⁹ “The aim should not be to make the Russians bleed, but to drive them out of Afghanistan altogether. The American programme expanded massively.” (BRAITHWAITE 2011, p. 114)

²⁰ “After 1985 the American deliveries of arms multiplied by a factor of ten. The Pakistanis funneled most of this stuff to the more radical groups. By the time the project ceased at the end of 1991, the Americans had given assistance to the rebels of up to \$9 billion, supplemented by very large sums from the Saudis.” (BRAITHWAITE 2011, p. 114)

contou não somente com os Estados Unidos, mas com outros países que buscaram financiar o “fim do Socialismo” e para isso investiram pesadamente na construção do arsenal *mujahedin* e de sua estratégia. Até mesmo uma visita dos líderes dos jihadistas foi feita a Ronald Reagan em 1986. Todo o arsenal de última geração foi proporcionado aos guerrilheiros dificultando as ações soviéticas.

Os soldados soviéticos não lidavam somente com o objetivo da instauração e a estabilização do governo empossado de Karmal, mas, um grande inimigo destes foram as condições às quais foram colocados em suas bases militares, condições estas ligadas à falta de estrutura sanitária, de alimentos insalubres e falta de um lugar próprio para descanso e banho. Dessa forma, as doenças interligadas a tais problemas geraram um outro conflito no exército soviético. Os homens que serviram no Afeganistão eram de baixo padrão soviético, homens que faziam um trabalho despreparado na fronteira ao sul soviético.

Porém, com a investida norte-americana no grupo de rebeldes - uma vez que estes rebeldes já eram guerrilheiros formados e conheciam o território e suas mazelas - um acordo entre o governo de Karmal e soviéticos - KGB - propuseram a vinda de um exército de alto escalão russo. Sendo assim, foram enviados ao Afeganistão a **unidade** militar chamada de 40º Exército. Os objetivos propostos não eram de atacar as cidades ou evidenciar um combate contra o povo afegão, mas passou a ser um objetivo defensivo. O 40º Exército chegara para servir de atores de defesa para o governo empossado.

Todavia, a necessidade de aceitação do novo governo pelos afegãos não era um problema a ser resolvido na base da força, mas com a mudança de estruturas e pensamentos políticos da maioria da população. Ao perceber este ponto, a URSS percebeu que fracassaria frente ao posicionamento tomado no final de 1979. Nas palavras de Braithwaite (2011, p. 123, tradução nossa):

Andropov tinha, afinal, argumentado logo no início que o regime não poderia ser sustentado com baionetas soviéticas. Mas eles também esperavam que o povo afegão, no final, acolhesse bem os benefícios que prometeram trazer: governo estável, lei e ordem, saúde, reforma agrária, desenvolvimento, educação para mulheres também como homens. Eles descobriram, em vez disso, que a maioria dos afegãos preferia suas próprias maneiras, e não iria mudá-las a pedido de um bando de estrangeiros ateus e infiéis caseiros.²⁵

A Guerra do Afeganistão pode ser caracterizada como um conflito que se desprende às características dos anteriores, isso porque, os interesses eram voláteis e, por isso, mudaram seu curso constantemente. Ou seja, este conflito foi subestimado pelos representantes soviéticos, a maneira como lidaram e como propuseram a tomada do território evidencia isso. É notório isso pelo fato de que esse conflito já havia se iniciado antes da tomada de decisões soviéticas e

perdurou até a pouco, tendo um fim sólido somente quando houve a retirada das tropas norte-americanas do território em 2021. O saber que já havia perdido a guerra rondava os oficiais soviéticos e estes sabiam que era questão de tempo para que a retirada de seu país fosse iniciada.

E havia outra fraqueza fundamental na estratégia do governo soviético. Eles subestimaram – talvez eles nem haviam considerado - a eventual falta de vontade das próprias pessoas para sustentar uma guerra longa e aparentemente sem sentido em um país distante. Eles nunca foram, é claro, confrontados pelo movimento popular massivo igual ao da América que se opôs à guerra do Vietnã. Mas uma crescente desilusão dentro e fora do governo minou a vontade da liderança para continuar uma guerra que foi brutal, cara e sem sentido. Esses dois erros de julgamento foram suficientes para anular o poder militar e os sucessos do 40º Exército.²⁶ (BRAITHWAITE, 2011, p. 124, tradução nossa).

O estudo e análise trazidos sobre o conflito e o envolvimento soviético no Afeganistão pelo diplomata britânico Rodric Braithwaite - que foi embaixador britânico em Moscou durante a queda da União Soviética - traz o olhar de alguém que presenciou internamente ao território soviético a queda, de fato, deste país e que aborda todos os assuntos para essa. Dada sua experiência vivida, Braithwaite destaca em seu livro *Afegantsy* (2011) toda a narrativa histórica da construção do pensamento soviético e externo em seu envolvimento direto no Afeganistão. Para que possa ser melhor entendido, o autor divide a Guerra do Afeganistão em quatro fases.

²⁵ “Andropov had after all argued right at the beginning that the regime could not be sustained with Soviet bayonets. But they also hoped that the Afghan people would in the end welcome the benefits they promised to bring: stable government, law and order, health, agricultural reform, development, education for women as well as men. They discovered instead that most Afghans preferred their own ways, and were not going to change them at the behest of a bunch of godless foreigners and homegrown infidels.” (BRAITHWAITE, 2011, p. 123)

²⁶ “And there was another fundamental weakness in the strategic thinking of the Soviet government. They had underestimated – maybe they had not even considered – the eventual unwillingness of their own people to sustain a long and apparently pointless war in a far-off country. They were never of course faced by the massive popular movement in America which opposed the war in Vietnam. But a growing disillusion inside and outside government sapped the will of the leadership to continue a war that was brutal, costly, and pointless. These two misjudgments were sufficient to nullify the military successes of the 40th Army.” (BRAITHWAITE, 2011, p. 124)

A primeira fase se trata do início do conflito, iniciando com a invasão de fato pela URSS ao território e aborda um período entre Dezembro de 1979 até Fevereiro de 1980. Essa fase inicial também pode ser caracterizada pela subestimação para com os rebeldes afegãos e sua vontade de tomarem o poder. O segundo período se inicia com a “virada de chave” da inteligência soviética que deixa de lado seu posicionamento defensivo para partir para atitudes ofensivas. Assim, a primeira maior operação russa foi lançada em março de 1980 com o ataque na fronteira do Paquistão-Afeganistão. Assim, a segunda fase da guerra se estende de Março de 1980 a Abril de 1985. Essa foi a fase mais caracterizada por violência e estratégias sangrentas.

A terceira fase tem duração de maio de 1985 até o final de 1986. Essa se inicia quando Mikhail Gorbachev assume o cargo de Secretário Geral do Partido Comunista Soviético e inicia as negociações para que os soldados soviéticos retornem para casa. A retirada desses oficiais seria feita de forma gradativa, para que a tomada dos rebeldes não ocorresse de forma ainda mais violenta e vergonhosa.

A quarta e última fase se inicia entre o final de 1986 e o começo de 1987 e tem como momento marcante a decisão soviética por empossar um novo governo no território afegão - Mohammad Najibullah. O novo presidente propôs a Política Nacional de Reconciliação, onde seu objetivo era o de aproximar comunistas e não comunistas políticos e religiosos. As tropas soviéticas continuaram, em menor número no território, e não estavam no mesmo *modus operandi* anterior.

A operação para retirada das forças soviéticas aconteceu em dois momentos. O primeiro no primeiro semestre de 1988 e o segundo prolongou-se entre novembro de 1988 a fevereiro de 1989. A atuação do exército soviético foi louvada por seus superiores. O general Gromov afirmou, com veemência, em seus últimos discursos à frente do 40º Exército que: "Nunca antes na história das forças armadas soviéticas um exército teve sua própria força aérea. Estava particularmente bem provido de unidades de forças especiais – oito batalhões ao todo, ao lado de unidades de assalto e reconhecimento aéreo altamente treinadas"²¹. (BRAITHWAITE, 2011, p. 144, tradução livre).

O investimento soviético no Afeganistão ultrapassou a margem do envolvimento militar e atingiu as principais áreas de qualidade de vida para a população daquele país. Especialistas soviéticos encontravam-se no país para organizarem e gerenciarem construções e investimentos tanto do governo próprio do afegão quanto de estruturas propostas pelos oficiais soviéticos. Além disso, a proposta da União Soviética para o Afeganistão foi a de modernização de seu mercado e economia (BRAITHWAITE, 2011).

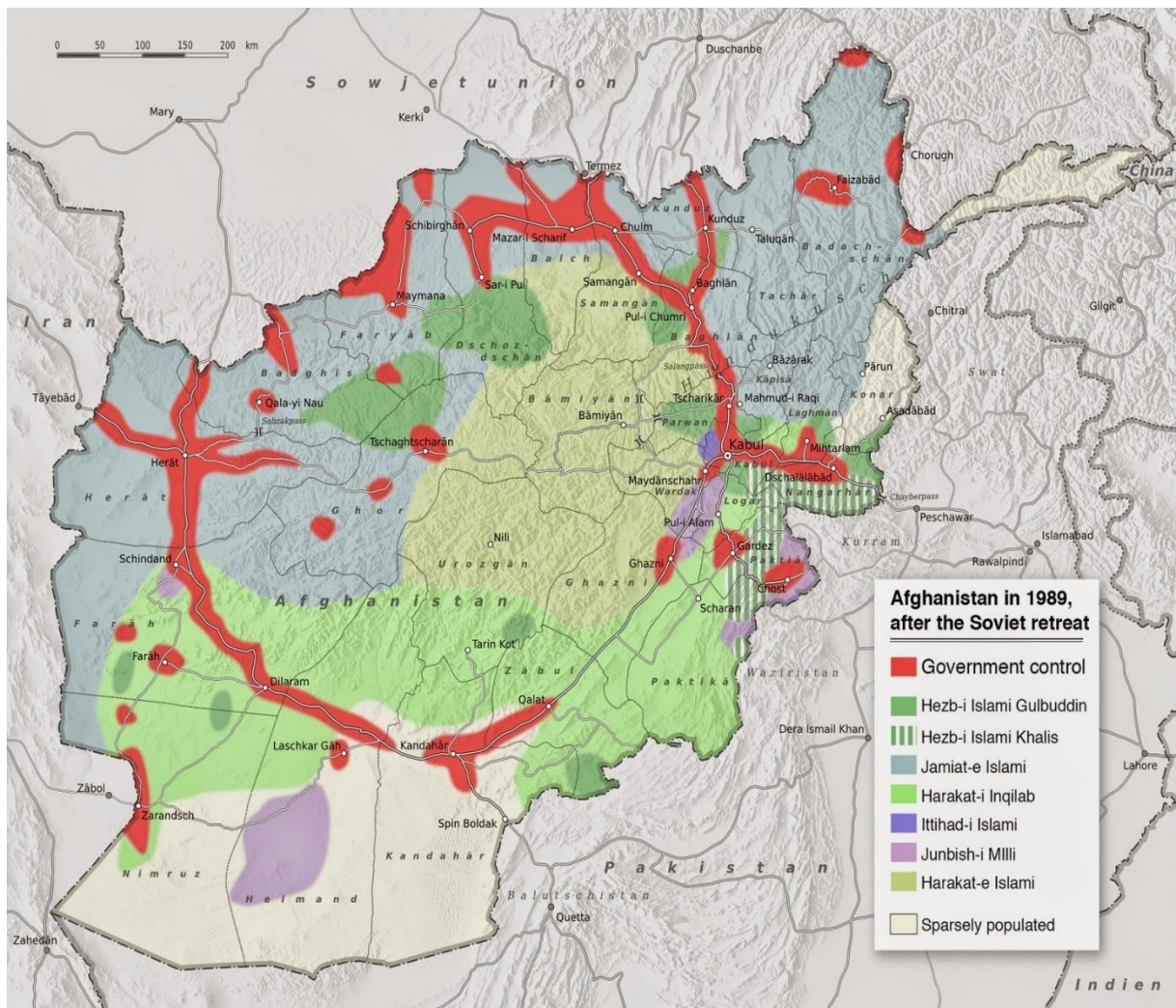
Logo, pode ser afirmado que, apesar da importância da Guerra do Afeganistão e do envolvimento direto soviético neste conflito para a História mundial e, principalmente, para a História da União Soviética. Tal fato não constitui, sozinho, o motivo para a desagregação dos países soviéticos, também, não se caracteriza como principal objetivo. Pois, diferente do que

²¹ "‘Never before in the history of the Soviet armed forces,’ said its last commander, General Gromov, ‘had an army had its own air force. It was particularly well supplied with special forces units – eight battalions in all, alongside the highly trained air assault and reconnaissance units.’" (BRAITHWAITE, 2011, p. 144)

ocorreu com os Estados Unidos no Vietnã, a proporção dos índices internos soviéticos já vinha em queda muito antes da eclosão das primeiras fagulhas de conflito.

No mapa abaixo é ilustrado o território afegão após a retirada das tropas soviéticas. As áreas em vermelho são as de controle do Estado, vale observar que são áreas, em sua grande maioria, fronteiriças e também da principal rota comercial do país, o que deixa um ponto positivo para o governo. Vale ressaltar que esses territórios foram mantidos pela presença de militares soviéticos. Também pode ser observado as regiões e as outras influências estabelecidas dentro do território como um todo. O grupo rebelde contra a invasão soviética não significa a existência de somente um grupo, mas havia diversos insurgentes.

Figura 10 - Mapa de influência no Afeganistão após a retirada dos soviéticos.



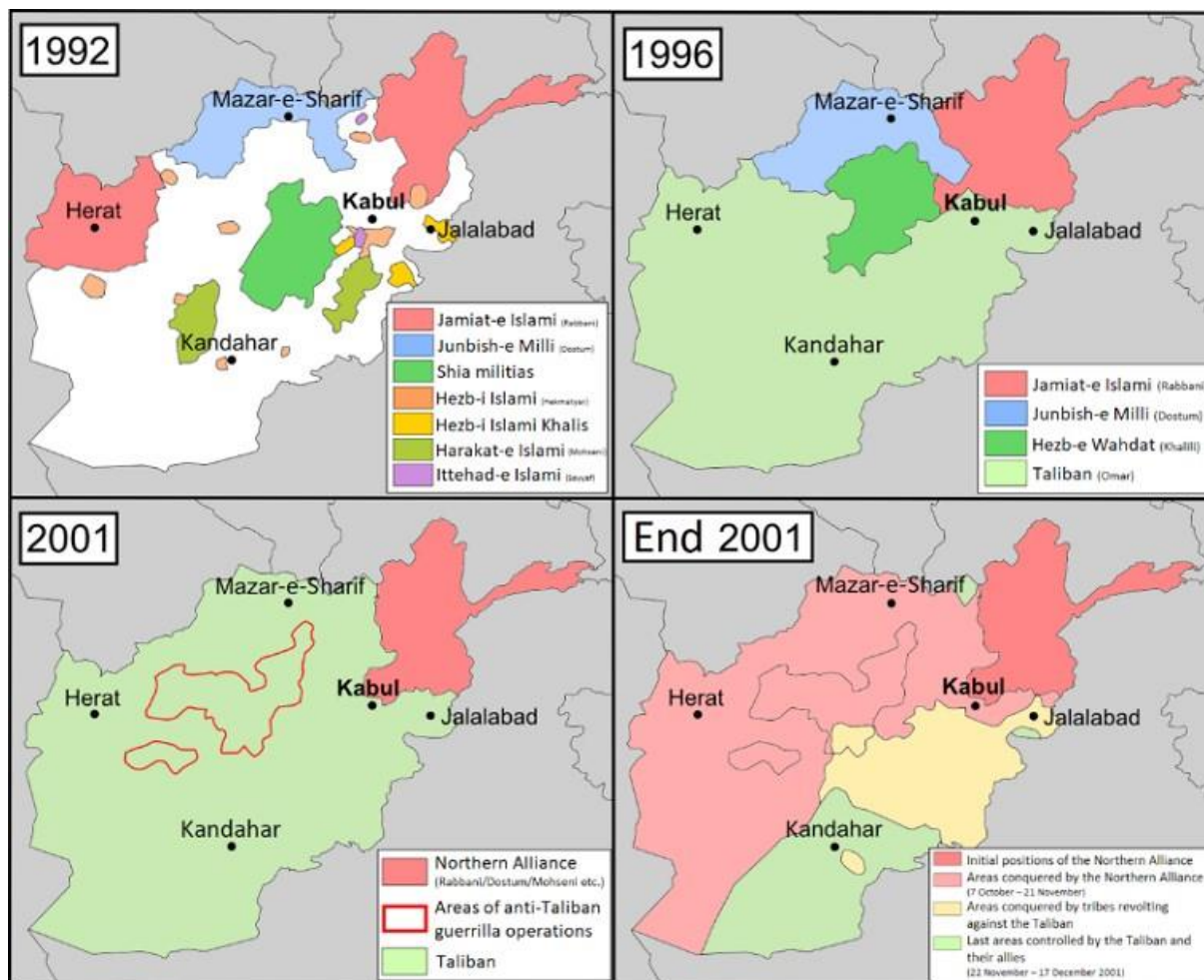
Fonte: Max Fischer (2015).

2.3 O Afeganistão após a retirada soviética

A retirada das tropas soviéticas do Afeganistão não significava que o conflito ali existente, antes mesmo dos soviéticos cogitarem participação, deixaria de existir e que o país seria uma zona de paz e conforto mundial, muito pelo contrário, a saída soviética somente fez com que o espaço fosse aberto para as disputas de territórios entre os grupos demonstrados no mapa acima, além da influência direta dos Estados Unidos no território.

Ao fim da Era Soviética no Afeganistão, o financiamento dos Estados Unidos para com grupos anticomunistas perdurou por alguns anos para que a ameaça socialista fosse completamente neutralizada. Nesse momento, o investimento estadunidense continuou o mesmo que havia sido ao longo dos últimos dez anos. A participação direta norte-americana tornou propício o surgimento do maior grupo rebelde chamado Talibã. - que surge em 1996. Tal grupo não foi diretamente criado pelos Estados Unidos, mas os seus fundadores foram líderes dos principais grupos rebeldes que recebiam financiamento dos norte-americanos. No mapa a seguir é possível observar a evolução ao longo dos anos do grupo supracitado.

Figura 11 - Mapa da trajetória do Talibã entre 1992 – 2001.

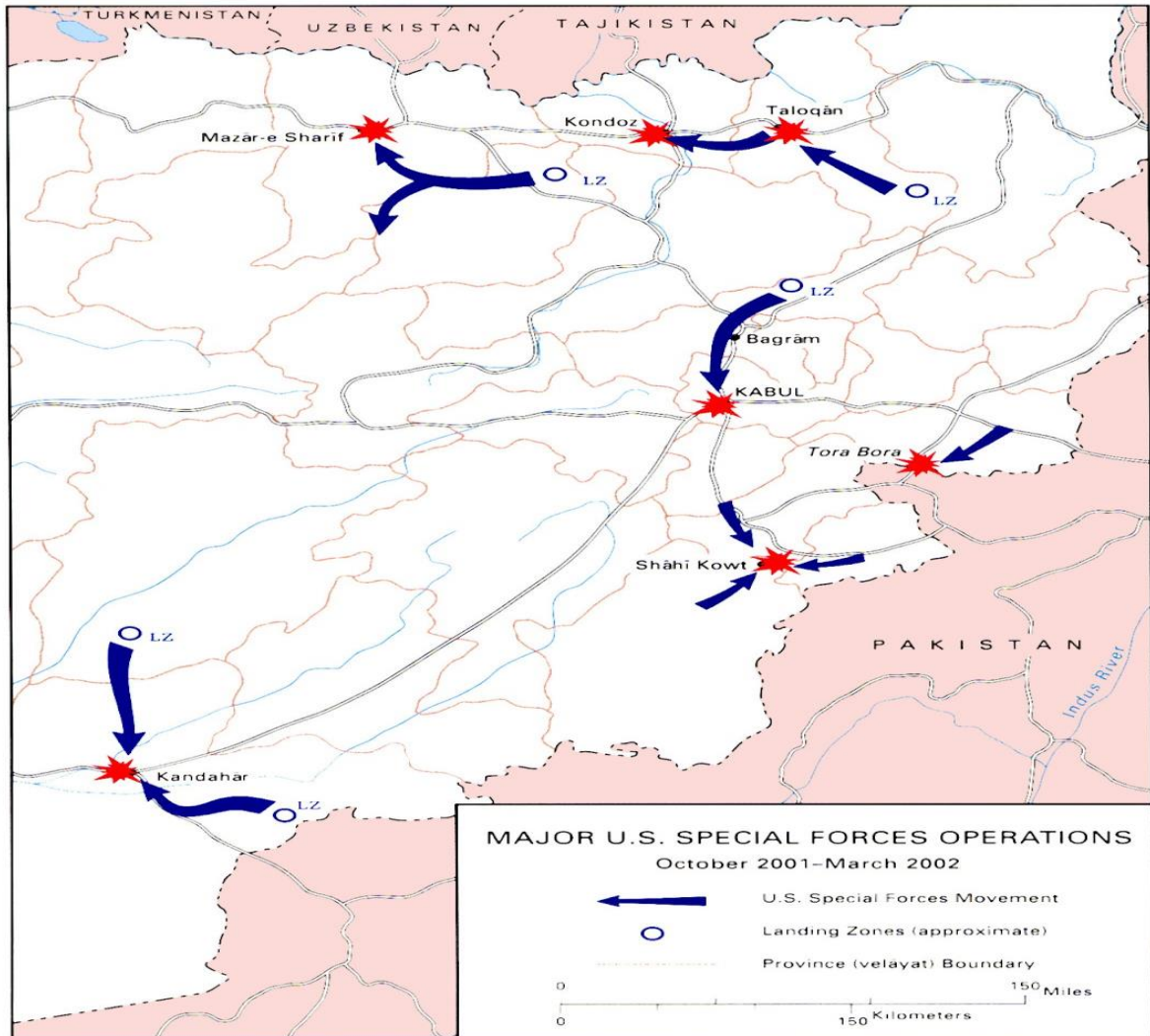


Fonte: Observatório Militar da Praia Vermelha (2020).

O Talibã se tornou um problema norte-americano pois as lideranças do movimento perceberam que o domínio dos Estados Unidos e sua influência em seu território sufocavam o Islamismo e não deixava espaço para que o povo vivesse sua cultura em seu próprio país. A tomada pelo poder ocorreu da maneira que o grupo e sua influência cresciam ao longo do território, porém seus métodos para que isso ocorresse também devem ser contestados. Ao assumir o poder, as alianças do grupo foram feitas com aqueles que possuíam os mesmos ideais. Entre eles estava o grupo Al-Qaeda, liderado por Osama bin Laden²⁸.

Com o atentado às Torres Gêmeas no dia 11 de Setembro de 2001, o curso das relações entre Talibã e Estados Unidos se alterou, pois, o atentado teve a responsabilidade assumida por seu aliado Al-Qaeda. Dessa maneira, os Estados Unidos se comprometeram com a política intitulada “Guerra ao Terror” onde grupos jihadistas e países da Ásia Central e do Oriente Médio foram perseguidos e tiveram seus territórios invadidos. No mapa abaixo podemos observar com certa precisão a invasão norte-americana ao Afeganistão em 2001.

Figura 12 - Invasão dos EUA no Afeganistão em 2001.



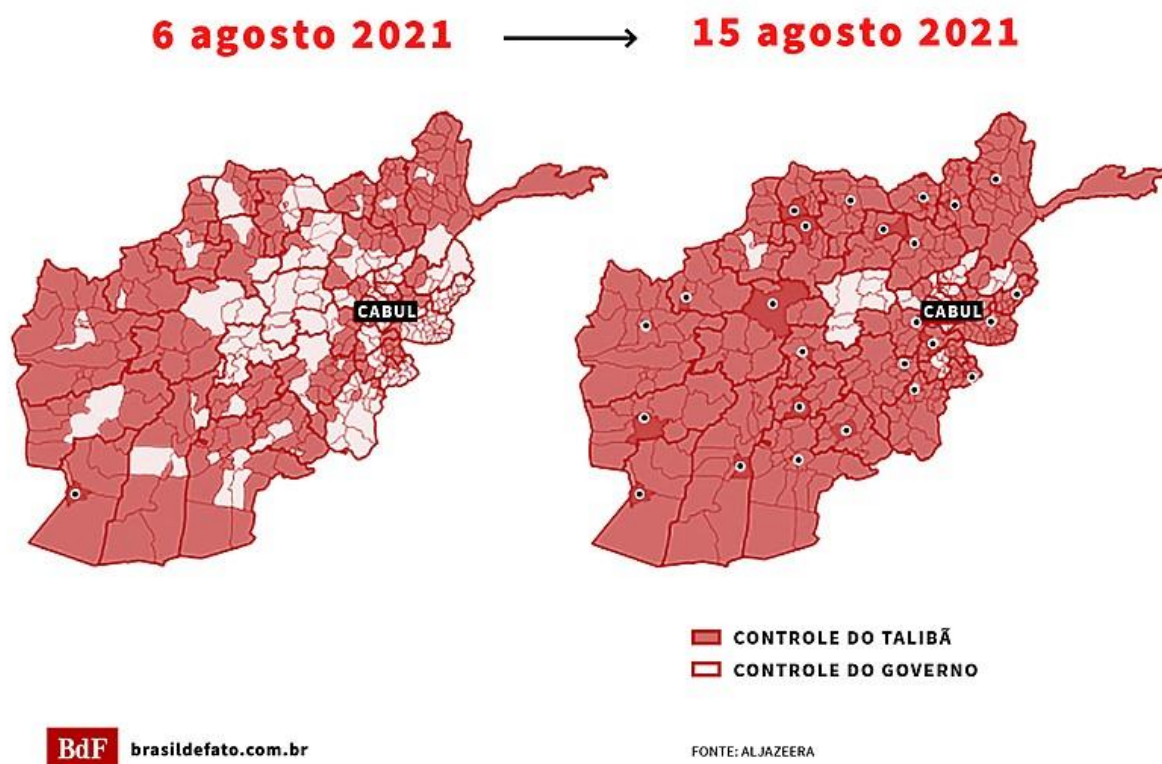
Fonte: United States Army, domínio público (2008).

²⁸ Osama bin Laden é o mais conhecido jihadista mundialmente, pois, liderou o grupo Al-Qaeda responsável pelos maiores ataques aos países ocidentais e europeus. Osama foi morto em uma operação secreta do Exército Norte Americano em 2011 no Paquistão. (Brasil Escola, 2015)

A invasão norte-americana perdurou desde 2001 até meados de 2021 onde foi ordenado por Joe Biden, atual presidente estadunidense, que as tropas remanescentes norteamericanas fossem retiradas de forma imediata. Tal estratégia gerou alvoroço internacional por ter aberto o território afegão às possibilidades de um novo domínio do Talibã que se fortaleceu no período em que ficou recluso do governo. (Brasil de Fato, 2021). No mapa abaixo pode-se observar a rápida expansão desse “novo” governo após a saída dos americanos do Afeganistão.

Figura 13 - Avanço do Talibã após a retirada dos EUA

Avanço do Talibã no Afeganistão



Fonte: Brasil de Fato (2021).

Ao longo deste capítulo procurou-se desenvolver a narrativa histórica do envolvimento da União Soviética no conflito no Afeganistão. Os golpes de Estado posteriores e aqueles produzidos pela própria União Soviética foram retratados, juntamente com os objetivos do mesmo. Além disso, buscou evidenciar os principais fatos que ocorreram durante a Guerra do Afeganistão que não envolviam somente os soviéticos, mas também as nações interessadas nesse território. Por fim, foi retratado de maneira curta o envolvimento dos Estados Unidos tanto durante os anos de 1979-1989 quanto no pós-retirada soviética. O objetivo principal deste capítulo é o da recapitulação histórica dos fatos e a exibição do posicionamento soviético frente aos outros atores globais a partir da sua decisão de invasão ao território afegão. No próximo capítulo, será retratado as consequências internas a URSS da decisão de invasão e, de forma breve, a sua dissolução no governo Gorbachev.

3. AVALIAÇÃO GERAL INTERNA DA GESTÃO GORBACHEV NA URSS

O capítulo a seguir busca, de maneira enxuta, observar a reação interna da população soviética sobre a implementação de políticas reformadas de Mikhail Gorbachev em políticas internas e externas e a dissolução como um todo do país soviético em 1991.

3.2 Reflexo do envolvimento soviético na guerra do Afeganistão em sua população

A reação da população soviética à invasão de seus militares no Afeganistão foi instantânea. Isso porque havia poucos anos que a Segunda Guerra Mundial terminara, as famílias ainda se recuperavam da perda de seus filhos e ainda os que haviam retornado com vida enfrentavam a experiência traumática do pós-Guerra. Além desses fatores, podemos citar a situação econômica soviética que oscilava - como já apresentado anteriormente - desde o investimento nas corridas armamentista e espacial. O envolvimento soviético não estava claro e completamente verdadeiro para sua população que só pode ter certeza com a implementação política de transparência por Gorbachev em 1985.

De acordo com Rodrick Braithwaite, um ponto que vale ser ressaltado é a atitude de Oleg Bogomolov - professor, economista e político russo que atuava no Instituto de Economia do Sistema Socialista. Esse redigiu um documento intitulado de “Algumas Ideias Sobre os Resultados da Política Externa da década de 1970 (Teses)” onde esse retratou algumas possíveis consequências do envolvimento soviético no Afeganistão. Esse documento foi entregue para o Comitê Central e para Yuri Andropov. A análise concluída de Bogomolov foi:

Apontava que os rebeldes agora podiam apelar para o povo afegão para lutar contra os infiéis estrangeiros, bem como os ímpios Comunistas em Cabul. A URSS se envolveu em mais um confronto, desta vez em seu volátil flanco sul. A ajuda aos rebeldes viria dos americanos, dos árabes e dos chineses e aumentaria. A influência da União Soviética no Movimento Não-Alinhado já estava desgastada. O período da Détente e controle de armas foram bloqueados. Alguns dos países do Pacto de Varsóvia pareciam infelizes. A invasão pode até ajudar a reconciliar os EUA e o Irã, apesar da crise em que os dois países se encontravam. (BRAITHWAITE, 2011, p. 109, tradução nossa).²⁹

O governo soviético buscava esconder o que de fato estava acontecendo no território afegão, a manipulação da mídia e a distância dos territórios eram pontos utilizados para a adulteração das informações sobre o conflito. Todos os pontos apresentados por Bogomolov haviam sido pensados pelo comando da KGB antes mesmo da decisão da invasão e foram

ignorados. Mesmo com a veracidade dos fatos sendo mascarada, a maioria das opiniões internas soviéticas pautavam-se na contrariedade de seu envolvimento com o Afeganistão, o questionamento sobre o porquê e para quem se estava invadindo tal território eram constantes.

Outra importante figura soviética, Anatoly Chernyaev - um oficial do Departamento Internacional do Comitê Secretariado Central, e, posteriormente, o principal conselheiro sobre política externa durante o governo Gorbachev - chamou o que acontecia de “crime” e, em suas palavras afirmou que: “ [...] a própria existência do Estado, não apenas seu prestígio, está em jogo porque todo o sistema e os mecanismos de poder decaíram, por causa da decadência psicológica do supremo líder [...]. E não há absolutamente nenhuma saída.”³⁰ (CHERNYAEV apud BRAITHWAITE, 2011, p. 110, tradução nossa).

Além do mais, as opiniões de diversos intelectuais e outros políticos soviéticos eram tecidas a ferro e fogo contra a atitude tomada pelo alto escalão do Partido Comunista. Como é o caso do diplomata e empreendedor russo Anatoly Adamamishin - na época ministro das relações exteriores -, que, veementemente afirmou:

‘Alguns dias atrás, transferimos nossas tropas para o Afeganistão. O que é uma decisão excepcionalmente mal ponderada! O que eles estão pensando? É claro que eles estão mostrando um ao outro como são durões. OK, vamos mostrar nossos músculos. Na realidade é um ato de fraqueza, de desespero. Para o inferno com o Afeganistão. Por que diabos deveríamos nos envolver em uma situação completamente perdida? Estamos desperdiçando nosso capital moral, outros deixarão de confiar totalmente em nós. Não nos

²⁹ “It pointed out that the rebels could now appeal to “ [...] the Afghan people to fight the foreign infidels as well as the godless Communists in Kabul. The USSR had got itself involved in yet another confrontation, this time on its volatile southern flank. Aid to the rebels from the Americans, the Arabs, and the Chinese was increasing. The Soviet Union’s influence on the Non-Aligned Movement had already suffered. Détente and arms control had been blocked. Even some of the Warsaw Pact countries seemed unhappy. The invasion might even help to reconcile the USA and Iran, despite the crisis in which the two countries were now locked.” (BRAITHWAITE, 2011, p. 109)

³⁰ “ ‘the very existence of the state, not only its prestige, is at stake because the whole system and the mechanisms of power have decayed, because of the psychological decay of the supreme leader, and the advanced years of the other leaders whose average age is seventy-five. And there is absolutely no way out.’” (CHERNYAEV apud BRAITHWAITE, 2011, p. 110)

metemos em tanta confusão desde a Criméia, a guerra no século passado: todos estão contra nós e nossos aliados são fracos e não confiáveis. Se eles são incapazes de governar seu próprio país, então não conseguiremos ensinar-lhes nada com a nossa economia em frangalhos, nossa incapacidade de administrar nossos assuntos políticos ou organizar qualquer coisa corretamente e assim por diante. Além do mais, parece que estamos sendo envolvidos em uma guerra civil, embora esteja sendo alimentada do exterior. Não aprendemos nada com o Vietnã? Por que devemos tentar desempenhar o papel de um salvador universal, quando precisamos elaborar adequadamente o que queremos em nossos próprios assuntos externos e internos. O terrível é que isso não preocupa OS nossos líderes. Sua preocupação é manter o poder, engajar-se em manobras domésticas, para demonstrar seus altos princípios, que aliás já não nos entendemos mais... A ação no Afeganistão é a quintessência de nossos

assuntos internos. A desorganização econômica, o medo das repúblicas da Ásia Central, o Congresso que se aproxima, o hábito de resolver os problemas pela força, dogmatismo ideológico – que tipo de revolução socialista é essa, que tipo de revolucionários são esses? Há a mesma obscuridade em todos os lugares. Que tipo de ajuda podemos dar a eles? Estávamos melhor com o rei [Zahir Shah]: pelo menos ele nos ouviu.’²² (ADAMAMISHIN apud BRAITHWAITE, 2011, p. 110-111, tradução nossa).

3.1 Reflexo das políticas implementadas por Gorbachev na sociedade soviética

Antes da tomada de Gorbachev ao poder, a sociedade soviética passava por um período de estagnação de crescimento econômico. Este fato foi acentuado por diversos fatores que ocorreram inclusive após a ascensão de Mickael Gorbachev, sendo um deles supracitado - o acidente de Chernobyl, que demonstrou o atraso tecnológico soviético.

Os fatores que somam para uma decadência da influência soviética tal qual quando se inicia a Guerra Fria enfraquecem o sistema e levam à disparidade com seu concorrente ideológico. Uma vez que uma grave crise econômica se instalou no país a partir da década de 1970 onde o vislumbre de altos investimentos na corrida espacial não trouxeram o retorno esperado pelo país e, mesmo em declínio econômico, a URSS busca, em 1979, auxiliar seus aliados afegãos.

A decisão política tomada de invasão ao território afegão foi propiciada pela chamada Doutrina Brejnev e, somada a outros fatores, propiciou a derrocada da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e sua desagregação. Vale ressaltar que os fatores envolvidos diferenciam

²² “A few days ago we moved our troops into Afghanistan. What an exceptionally ill-considered decision! What are they thinking about? It’s clear that they are showing one another how tough they are. OK, let’s show our muscles. In reality it is an act of weakness, of despair. To hell with Afghanistan. Why on earth should we get mixed up in a completely lost situation? We are wasting our moral capital, others will stop trusting us entirely. We have not been in such a mess since the Crimean War in the last century: everyone is against us, and our allies are weak and unreliable. If they are incapable of running their own country, then we will not succeed in teaching them anything with our economy in tatters, our inability to manage our political affairs or to organize anything properly and so on. What’s more, we seem to be getting mixed up in a civil war, even though it is being fed from abroad. Did we learn nothing from Vietnam? Why should we try to play the role of a universal savior, when we need to work out properly what we want in our own external and internal affairs. The terrible thing is that this is not what concerns our leaders. Their concern is to hold on to power, to engage in domestic maneuvers, to demonstrate their high ideological principles, which incidentally we no longer understand ourselves ... The action in Afghanistan is the quintessence of our internal affairs. The economic disorganization, the fear of the Central Asian republics, the approaching Congress, the habit of deciding problems by force, the ideological dogmatism – what sort of a socialist revolution is that, what sort of revolutionaries are these? There is the same obscurity everywhere. What sort of help can we give them? We were better off with the King [Zahir Shah]: at least he listened to us.” (ADAMAMISHIN apud BRAITHWAITE, 2011, p. 110-111)

o momento soviético ao momento vivido pelos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã (1955-1975).

As principais mudanças na sociedade soviética propostas por Gorbachev são nos setores de índices demográficos, urbanização, acesso aos estudos e industrialização. Além de maior transparência no processo de decisões e consequências políticas. A mudança da postura seguida até Andropov foi tida de forma lenta e gradual pelo governo. Há quem afirme que tal mudança foi pensada e planejada por Gorbachev e há quem discorde, porém, independente da resposta ou consenso, as reformas propostas por ele atingiram a sociedade de forma gradual.

A facilidade ao acesso com o ocidente foi retomado, mesmo após a quebra de política externa com benefícios para ambos, depois da retirada de suas tropas do Afeganistão. Para o próprio Gorbachev sua atuação política pode ser dividida em momentos. Sendo a fase geracional de 1985 até 1987; a fase de implementação de 1988 até 1989; e a última fase a de percepção de que seus objetivos não foram plenamente alcançados que vai desde 1990 até 1991, ano da queda da União Soviética.

CONCLUSÃO

A União Soviética nasceu de um sonho ideológico proposto por indivíduos que lutam por reformas em meios políticos, econômicos e sociais. Assim, a partir da Revolução Vermelha – que marcou a ascensão do povo ao poder, o território soviético sofreu com inúmeras reformas propostas por cada um de seus governantes. Ao final da Segunda Guerra Mundial, a estabilização de um novo modo de produção, de fato ocorreu, porém, a junção de seu momento interno com os acontecimentos externos – Guerra Fria – que eram destoantes - o país vermelho enfrentou a corrida contra o tempo para garantir sua hegemonia e para que esta estivesse positivamente alinhada com seu regime e índices sociais internos.

O envolvimento direto do país na disputa hegemônica com os Estados Unidos sugou seus recursos ferramentas necessárias para que fosse possível um crescimento, além da estabilização econômica. Com o uso dessas ferramentas, o governo soviético deixou, na época, que a instabilidade econômica se instaurasse no país e, mesmo com políticas voltadas para a tentativa de restabilização, o envolvimento direto com a Guerra do Afeganistão não tornou possível que tal objetivo fosse alcançado.

A aclamada corrida armamentista e espacial fez com que o foco do governo pelo bem-estar de sua população – índices de mortalidade infantil, qualidade de vida, produção de empregos, urbanização, escolaridade, entre outros fatores importantes para a medição de crescimento do país – se alterasse e, conseqüentemente, buscou reproduzir no externo algo que não possuía no interno.

Dessa maneira, ao longo do estudo podemos analisar uma pequena amostra de algumas das causas para a dissolução da União Soviética. Estas, diferentemente do consenso geral, não se resumem somente à participação da União Soviética e seu financiamento ao longo de 10 anos da Guerra do Afeganistão. De maneira lógica, esse fato também não se desprende das causas, porém não carrega sozinho tamanha culpabilidade.

O conflito afegão era maior que a União Soviética, não envolvia somente uma mudança de governo, mas, envolvia religião, mudança de cultura e de um modo de vida, que, ao longo de sua participação, ficou evidente que a maioria dos afegãos não queriam alterar. Assim, ao assumir o poder Mikhail Gorbachev se torna mais um reformista. Porém, percebe que não há propostas a serem feitas que possam alterar o rumo que a União Soviética estava caminhando. Para o amortecimento da gravidade da dissolução soviética, Gorbachev encaminhou suas reformas de modo a aproximar seu país novamente com nações capitalistas. Assim, mesmo com

uma parte do Partido Comunista sendo contrário, a ratificação dessa nova cooperação atingiu em cheio o país e, em 1991, o regime comunista foi colocado em seu fim e os países que faziam parte da URSS foram proclamando suas independências.

Não se pode, portanto, buscar uma enorme simplificação do quadro do envolvimento soviético no Afeganistão como se ele fosse completamente comparável e análogo ao malogro norte-americano no Vietnã. Guardadas as devidas diferenças e proporções, ele contribuiu para agravar a crise interna soviética, mas não foi unidimensionalmente o responsável pelo seu fim e desintegração em 1991. Sem querer incorrer em qualquer simplificação histórica, qualquer ocupação realizada no Afeganistão e na região que precedeu a formação de tal Estado soberano sempre foi mal-sucedida e difícil. A complexidade e dificuldade de qualquer guerra de ocupação e a enorme sofisticação analítica exigida do quadro afegão tornam qualquer esquematismo explicativo algo a ser visto com grandes ressalvas.

REFERÊNCIAS

AFP. **Conheça as bases militares dos EUA no Iraque, alvos de ataques dos mísseis iranianos.** 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/mundo/conheca-as-basesmilitares-dos-eua-no-iraque-alvos-de-ataques-dos-misseis-iranianos-1.2195995>. Acesso em: 3 jan. 2023.

ANWAR, R. **The tragedy of Afghanistan: a first-hand account.** rev. ed. London: British Library, 1944.

BBC. **Mapas mostram onde ficam as usinas nucleares na Ucrânia.** 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60634445>. Acesso em: 17 jan. 2023.

BEAKILINI, B. L. R. **Afeganistão uma abordagem compreensiva, segunda parte.** 2021. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2021/09/21/afeganistaouma-abordagem-compreensiva-segunda-parte>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BEZERRA, J. **Guerra do Afeganistão.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/guerra-do-afeganistao>. Acesso em: 17 jan. 2023.

BRAITHWAITE, R. **Afgantsy: the Russians in Afghanistan, 1979–89.** Oxford: Oxford University Press, 2011.

BRASIL ESCOLA. **Osama Bin Laden.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/osama-bin-laden.htm>. Acesso em: 17 jan. 2023

COSTA, L. L. O herói mujahid e o recrutamento: a violência como meio de mobilização. **Revista NEIBA**, Rio de Janeiro, v. 10, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/neiba/article/view/58912>. Acesso em: 1 jan. 2023.

FISCHER, M. **40 maps that explain the Middle East.** 2015. Disponível em: <https://www.vox.com/a/maps-explain-the-middle-east>. Acesso em: 2 jan. 2023.

GORBACHEV, M. **O golpe de agosto: a verdade e as lições.** São Paulo: Best Seller, 1991.

HALLIDAY, F. **The making of the second cold war.** 2nd ed. London: [S.n.], 1986.

HALLIDAY, F. **Threat from the east?: soviet policy from afghanistan and iran to the horn of Africa.** Revised edition published in pelican books. 1982.

HOBBSAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HARTMANN, A.; SCHMIDT, T. **Entenda a história recente do Afeganistão e veja o que dizem mulheres do país sobre o Talibã.** 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/22/entenda-a-historia-recente->

doafeganistao-e-veja-o-que-dizem-mulheres-do-pais-sobre-o-taliba. Acesso em: 17 jan. 2023.

KHAN, A. **A Revolução afegã de Saur 1978**: o que alcançou e como foi esmagada. 2021. Disponível em: <https://www.marxismo.org.br/a-revolucao-afega-de-saur-1978o-que-alcancou-como-foi-esmagada>. Acesso em: 2 jan. 2023.

LEWIN, M. **O fenômeno Gorbachev**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

NETTO, I. B. **Paradoxo russo**: a União Soviética morreu e foi enterrada. 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/paradoxo-russoaqzgon438enc8m1berttejo7i>. Acesso em: 17 jan. 2023.

OLIVEIRA, E.; DE FREITAS OLIVEIRA, E.; GONÇALVES VIEIRA MACHADO DE MELO MORAIS, R.; PAULA GONÇALVES CUNHA, A.; CARLETTI, A. *In*: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO X, 2018, Rio Grande do Sul. **A invasão russa no Afeganistão (1979-1989)**: os impactos do conflito na história afegã. Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 2, 3 mar. 2018.

RIEGER, F.; TEIXEIRA, Y. A invasão soviética ao Afeganistão e suas consequências para a Guerra Fria. **Revista Perspectiva**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, p. 27-41, fev./mar. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/issue/view/Issue/2608/157>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SEGRILLO, A. **O declínio da URSS**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TC ÊNIO, C. DE S. **Opinião**: a aposta norte-americana no acordo com o talibã – mais um passo na tentativa da retirada total das tropas da Otan do Afeganistão. 2020. Disponível em: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/conflitos-belicos-e-terrorismo/guerra-doafeganistao/289-opiniao-a-aposta-norte-americana-no-acordo-com-o-taliba-mais-um-passo-na-tentativa-da-retirada-total-das-tropas-da-otan-do-afeganistao>. Acesso em: 2 jan. 2023.

UNITED STATES ARMY. **Map of major United States Special Forces Operations from October 2001 to March 2002 including Afghani velayat borders**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Invas%C3%A3o_do_Afeganist%C3%A3o_pelos_Estados_Unidos#cite_ref-2. Acesso em: 2 de jan. 2023.

ZEMTSOV, I.; FARRAR, J. **Gorbachev**: the man and the system. Nova York. Routledge, 2017.